

ANEXO C

## ROTEIRO 1

(20/10/2011)

# Marias do Lar

### Novela de

Filipe Miguez e Izabel de Oliveira

### Supervisão

Ricardo Linhares

### Direção Geral

Carlos Araújo

### Núcleo

Denise Saraceni

### Personagens deste capítulo

ALANA	LYGIA
ALEJANDRO	MANUELA
ARIELA	MESSIAS
BRUNESSA	NALDO
CHAYENE	PENHA
CIDA	RODINEI
CONRADO	ROSÁRIO
DINHA	SAMUEL
PATRICK	SANDRO
ERNESTO	SARMENTO
FABIAN	SIDNEY
GENTIL	SIMONE
GRACINHA	SOCORRO
HERALDO	SÔNIA
INÁCIO	THÉO
IVONE	VALDA
KLEITON	
LAÉRCIO	
LUAN	

## Participações:

CARCEREIRO, DELEGADO, FISCAL, LOCUTOR, MALAQUIAS, MADAME,  
POLICIAL, POLICIAL 1, POLICIAL 2, PORTEIRO, PRESOS

### CENA 1/ RUAS DA CIDADE/ EXTERIOR/ NOITE.

Céu estrelado. Aqui começa o som de Sirene. A CAM vai baixando até que encontramos uma viatura da polícia se deslocando por uma avenida larga. Música. Corta rápido para: uma moto da polícia, com alguém que ainda não vemos na garupa, andando por uma rua média. Corta para: camburão avançando por uma rua mais estreita. Em cortes alternados acompanhamos os três veículos. Ritmo. Tensão. Corta para:

### CENA 2/ DELEGACIA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.

Os três veículos da sequência anterior chegam ao mesmo tempo. Da viatura sai Rosário, arrasada, escoltada pelos policiais. Da moto salta Penha, que agradece a carona fora de áudio e vai entrando, irritada; e Cida sai do camburão, junto com outros detidos (garotada); ela olha a delegacia, assustada. Todos entram ao mesmo tempo. Corta para:

### CENA 3/ DELEGACIA/ RECEPÇÃO/ INTERIOR/ NOITE.

Cida e o Policial 1, Rosário e o Policial 2, e Penha chegam ao mesmo tempo ao balcão do Policial de plantão. As falas se acavalam. Policial 1 segura Cida.

- POLICIAL 1 — A novinha aqui aprontou confusão na balada.  
CIDA — (se solta) Aprontaram pra cima de mim!  
POLICIAL 2 — Atenção: elemento feminino com alto potencial destrutivo.  
ROSÁRIO — Eu fiz uma bobagem, moço, mas posso explicar.  
PENHA — Eu cheguei primeiro, dá licença?  
ROSÁRIO — Tá chegando agora, colega, que nem a gente.

As três se acotovelam, reclamando a vez, improvisar. O policial perde a paciência.

- POLICIAL — CHEGA!!!! Uma de cada vez. (t) Nome.

A partir daqui, depoimentos individuais editados em paralelo.

- PENHA — Maria da Penha Fragozo Barbosa.  
ROSÁRIO — Maria do Rosário Monteiro.  
CIDA — Maria Aparecida dos Santos Sousa.  
PENHA — Empregada doméstica.  
CIDA — Estudante. E trabalho de arrumadeira.  
ROSÁRIO — Cantora. (t) E cozinheira, nas horas vagas.  
CIDA — Por que eu tô aqui? Eu fui atacada por uma cachorra!  
PENHA — Eu vim dar queixa da minha patroa, que me agrediu.  
ROSÁRIO — (anjo levado) Eu... destruí o camarim do Fabian, o cantor.

POLICIAL — As senhoritas podem aguardar na sala ao lado.

Corta para:

#### **CENA 4/ DELEGACIA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

Rosário ali, quieta, pensando no seu dia, passada. Cida olha uma unha quebrada, enquanto lágrimas rolam por Rodinei. Penha vê isso, fica com pena, se aproxima.

PENHA — (arrisca) Foi briga de amor, né?

CIDA — Dei mole e uma perigete pegou meu namorado... (t) Tô te conhecendo lá do Condomínio Casagrande. Cê não trabalha na casa da Chayene?

PENHA — Trabalhava, minha filha, porque depois de hoje...

ROSÁRIO — (se liga) Chayene, a cantora?

PENHA — A própria, a lacraia! O cão chupando pitomba.

CIDA — (a Rosário) E você, tá aqui por quê?

ROSÁRIO — (chateada) Sabe aquele dia que ia mudar sua vida e no fim dá tudo errado?

CIDA — (tristinha) Sei, perfeitamente.

PENHA — É, esse dia de hoje prometia tanto...

As três Marias reagem, desanimadas. A CAM vai buscar um relógio de parede digital, que marca 21:15hs. Efeito. O relógio começa a voltar pra trás. Funde com:

#### **CENA 5/ PAISAGENS/ STOCK-SHOTS/ EXTERIOR/ NOITE/ DIA.**

Imagens do dia voltando, em REWIND (nuvens, mar, sol, relógio). Efeito. Acaba com imagens do Borralho de madrugada. Legenda: MADRUGADA DE HOJE. Corta para:

#### **CENA 6/ CASA PENHA/ QUARTO PENHA/ INTERIOR/ AMANHECER.**

Abre no rádio-relógio, que vira 5:00hs e desperta, com a vinheta do Programa do Gentil. Penha acorda, se levanta. Sandro cobre a cabeça com o travesseiro.

GENTIL — (off) Alô você que está acordando, você que já tá de pé na batida, eu sou Gentil Soares e está no ar o Bom Dia D. Maria!

Penha abre a janela. Lá fora o Borralho, sob os primeiros raios de sol. Corta para:

#### **CENA 7/ BORRALHO/ PLANOS GERAIS/ EXTERIOR/ DIA.**

Ligar no áudio. É muito cedo. Planos do Borralho. Primeiros movimentos do dia.

GENTIL — (off) Bom dia dona Mina, dona Wanda, dona Bené, e pra todas que ligaram pro (efeito) Gentil diz bom dia pra você!

Corta para:

### **CENA 8/ CASA SARMENTO/ FRENTE/ EXTERIOR DIA.**

Ligar no áudio. Take da casa. CAM busca Cida, ali, varrendo a entrada da casa. Seu Messias passa indo para o trabalho e acena para ela, que retribui. O radinho ali ligado.

GENTIL — (off) Essa é pra você, secretária do lar, que ganha a vida dando duro em casa de família. Pra você, que é fãnzoca...

Corta para:

### **CENA 9/ APTO ROSÁRIO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Ligar no áudio. Em cortes descontínuos: Rosário põe a mesa do café, espreme laranja, cõa café, etc. Radinho ali ligado.

GENTIL — (off) ...ou melhor dizendo, que é “fabianática”: hoje à noite vai ter show dele, do Príncipe das Domésticas, do Fa-bi-an!

Rosário encantada. Entra música de Fabian. Entramos na mente de Rosário. Funde com:

### **CENA 10/ LOCAL INDEFINIDO/ INTERIOR/ DIA.**

Fabian cantando seu maior sucesso, olha pra CAM como se cantasse exclusivamente para Rosário, no clipe dos seus sonhos. Canta apenas o refrão aqui. Corta rápido para:

### **CENA 11/ APTO ROSÁRIO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Ligar no áudio. Rosário “desperta” diante de Sidney.

SIDNEY — Rosário! Olha o suco! Tá com a cabeça nas nuvens, filha?

Rosário vê que está derramando o suco de laranja.

ROSÁRIO — Tava pensando no show dessa noite. (começa a limpar)

SIDNEY — Filha, presta atenção: não é a Rosário cantora que vai nesse show, muito menos a fã do Fabian. É a Rosário funcionária do bufê! Cê tá indo como garçõnete de um evento/

ROSÁRIO — Como tantos que a gente já fez, seu Sidney! Relaxa! (t) Nem acredito, papito, eu vou pisar no mesmo palco que ele!

Reação de Sidney. Rosário sai pro quarto, Sidney vai atrás, preocupado. Corta para:

### **CENA 12/ APTO ROSÁRIO/ QUARTO ROSÁRIO/ INTERIOR/ DIA.**

Sidney entra atrás de Rosário. Na medida em que conversam, Rosário vai abrindo armários, gavetas, e de todos os lugares saem imagens de Fabian, revelando o santuário.

SIDNEY — Rosário, escuta: cê não vai poder assistir o show, entendido? Cê vai estar lá a trabalho, você aceitou essa condição!

ROSÁRIO — Tô sabendo, seu Sidney. Esquece que fui eu que consegui do bufê fazer o camarim do Fabian? Ninguém mais do que eu quer que essa noite seja perfeita. (sonha) Se tudo der certo, ela vai mudar a minha vida...

SIDNEY — (reprende) Maria do Rosário...

ROSÁRIO — (emenda, conserta) ...no sentido de que agora eu vou poder dizer que conheço o Fabian pessoalmente. Só isso!

Do PV de Sidney, Rosário rodeada de um altar pra Fabian. Ele reage grilado.

SIDNEY — Por quê queu tô com a sensação de que entreguei o galinheiro pra raposa tomar conta?...

No sorriso maroto de Rosário, corta para:

### **CENA 13/ PRÉDIO ROSÁRIO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Sidney já fechando o portão. Rosário conferindo a bolsa (grande).

ROSÁRIO — Será que eu não esqueci nada?...

SIDNEY — E essa bolsona aí? Passa essa bolsa pra cá, Rosário.

ROSÁRIO — (esquiva a bolsa) Pai, a minha carreira de cantora é a coisa mais importante pra mim, mas eu não vou fazer nada que ponha em risco o nosso emprego no bufê. Palavra de filha!

Sidney acredita e sai andando na frente. Rosário destrava o braço, dá uma checada na bolsa e segue. Então, num efeito tipo Google Earth, a CAM dá um salto...

### **CENA 14/ CASA PENHA/ LAJE/ EXTERIOR/ DIA.**

E vai parar num outro ponto do Borralho, a laje de Penha, onde um churrasco animado está rolando. Penha com um pratinho de linguça na mão. No som, toca Chayene.

PENHA — Passa a linguça, Zoiudo. É pra passar, não é pra comer tudo!

Penha entrega o prato a Zoiudo, que vai oferecendo e comendo.

PENHA — Alana, Chayene na minha festa não, tira esse CD!

ALANA — É rádio, Penha! Eu ainda não mando na programação!

PENHA — (muda a estação) Voz de Dona Chayene no meu ouvido eu não tô podendo! (e ri) Vai ajudar o Sandro com as carnes.

PV de Penha: Sandro cortando uma fatia de picanha pra uma vizinha gostosona.

PENHA — Se bem que pra tirar onda ele não precisa de ajuda. Sandro!

Sandro olha, Penha faz cara de ameaça. Patrick chega no topo da escada.

PATRICK — (grita, ogro) MÃNHÊ!!! Sua colega Ivone taí.

Reação de Penha, feliz. Corta rápido para:

### **CENA 15/ CASA PENHA/ PUXADINHO/ INTERIOR/ DIA.**

Ivone, com sua Bíblia, já olhando tudo, encantada. Penha orgulhosa.

IVONE — Mas que maravilha que ficou isso, Penha!

PENHA — (tira onda) Puxadinho cinco estrelas, bem! O Sandro é um mala sem alça, mas quando quer, ele arrebenta.

IVONE — (baixo) E como é que estão vocês dois?

- PENHA — Tá melhor agora, que ele entregou a obra. (admirada) As carnes do churrasco, ele que comprou, com o dinheiro dele!
- IVONE — (com afeto) Você deve estar aliviada, minha amiga.
- PENHA — Aliviada eu vou ficar quando começar a entrar o aluguel do puxadinho. Essa obra me quebrou, Ivone. O que eu ganho ralando na casa da Dona Chayene só dá pra saída. E desde que o Sandro arrumou esse problema na coluna, obra grande/
- IVONE — São quatro bocas nas suas costas, né? Mulher forte como você tá pra nascer, Penha: criou dois irmãos, um filho e agora ainda sustenta marido! Eu oro tanto por você, minha amiga!

Carinho entre as duas. Corta para:

### **CENA 16/ CASA PENHA/ PASSAGEM LATERAL/ EXTERIOR/ DIA.**

Penha e Ivone vem saindo do puxadinho em direção ao portão.

- IVONE — E quanto você está pensando em pedir pelo aluguel?
- PENHA — (leve) Pra você que é colega eu faço um descontinho!

Elas chegam ao portão e ali está o Fiscal da Prefeitura com Patrick.

- PATRICK — Mãe, esse moço tá querendo falar com a senhora.
- FISCAL — Senhora Maria da Penha? Eu sou fiscal da Prefeitura.

Reação de Penha. Corta para:

### **CENA 17/ LAN HOUSE/ INTERIOR/ DIA.**

Luan, ao computador, trocando mensagens com uma gatinha. Kleiton vendo a tela por cima do ombro do amigo. Pinga uma resposta. Detalhar.

- LUAN — Ela respondeu, ela respondeu! (lê) Sei, você é o que tá se formando em Direito. (a Kleiton) Ela se lembrou de mim!
- KLEITON — Põe aí: vamo comigo na noite Hip Hop do Palácio de Cristal?
- LUAN — Assim, já, na lata?
- KLEITON — Tem que tirar a primeira impressão de advogado mala!
- PATRICK — (chegando ali, interrompe) Tio!
- LUAN — Peraí, moleque, queu tô ganhando a gata do ano.
- PATRICK — A prefeitura mandou derrubar o puxadinho!

Reação de Luan. Corta rápido para:

### **CENA 18/ CASA PENHA/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

O circo armado, Penha e o Fiscal. Ivone e outros. Luan e Patrick chegam.

- PENHA — Claro que tá tudo dentro da lei, moço! Meu marido regularizou pra mim! (vê Luan) Ali meu irmão advogado! (aflita) Se entende aqui com o fiscal, Luan.

Luan se apruma e vai conversar com o Fiscal, fora de áudio. Os dois se afastam.

PENHA — (a Ivone) Algum invejoso denunciou o meu puxadinho na prefeitura! Se eu boto a mão na peste que fez essa maldade!

Corta para: Socorro com Naldo assistindo a confusão, à parte. Naldo já reagindo.

NALDO — Por que você fez isso com a Penha, minha irmã?

SOCORRO — O barulho tava me incomodando, e a parede tapou meu sol!

NALDO — “Seu sol”? Tu não vai ficar morando comigo não, Socorro! Se não arrumar um serviço de dormir, vai voltar pro norte!

Socorro encara, desafiadora. Corta para: Luan se aproximando de Penha.

LUAN — (tenso) Penha, tá faltando mesmo uma certidão.

Penha reage, aflita. Sandro vem saindo da casa, Alana vem junto.

PENHA — Sandro, pega lá pra mim a certidão da prefeitura!

SANDRO — Seu celular tá tocando sem parar, neguinha. (entrega a ela)

PENHA — (reage) Dona Chayene. (suspira, atende) Alô, oi seu Laércio.

Na fala de Penha, corta rápido para:

### **CENA 19/ CÉU/ JATINHO DE CHAYENE/ EXTERIOR// INTERIOR/ DIA.**

Abre com um plano do jatinho de Chayene (seu avião particular customizado) voando.

LAÉRCIO — (off, ao cel) Penha, até que enfim!

Corta para o interior do jatinho. Laércio completa, ao celular; está ao lado de Chayene.

LAÉRCIO — (ao cel) Tô ligando direto pro fixo, você não atende!

CHAYENE — (danada) E tu acha que essa potra tá lá em casa?

LAÉRCIO — A Chayene vai cantar no show do Fabian, nós estamos che/

Chayene dá um bote e pega o telefone da mão de Laércio.

CHAYENE — Lhe pago não é pra ficar na rua não, sua égua! Se eu chegar em casa e tu não tiver lá... pensa numa mulé brava! (desliga. A Laércio) Avise meus fãs que eu tô chegando.

Chayene passa o celular para Laércio, corta para:

### **CENA 20/ CASA PENHA/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Os mesmos da cena 18. Penha, com o celular na mão, agoniada, sem saber o que fazer.

PENHA — (dividida) E agora, meu Pai, o quê que eu faço?!

PATRICK — Vai! É só **Chatayene** chamar que cê sai correndo, mesmo...

ALANA — Nosso shopping mais tarde já vi que babou, né?

PENHA — Meu emprego, gente! Se a bruaca me despede, eu tô perdida!

IVONE — Ela não vai te demitir se você atrasar um pouquinho/

PENHA — Cê não conhece a lacraia! (t) Pega a minha bolsa, Alana! (t) E cadê essa certidão, Sandro!? Não tá vendo a minha agonia?

SANDRO — (sonso) Eu te dei aquele dia, neguinha, você que guardou.

LUAN — (responsável, amigo) Vai tranquila, Penha, a gente vai achar.

PENHA — (beija Luan) Tu é um irmãozinho de ouro, sabia?

Alana vem com a bolsa e dá a Penha, que sai, apressada. Corta para:

### **CENA 21/ AEROPORTO JACAREPAGUÁ/ PISTA/ EXTERIOR/ DIA.**

Música de Chayene. Em cortes descontínuos, o jatinho de Chayene aterrissa, e depois taxia; a porta se abre, um grupo de uns oito fãs se aproxima. Chayene surge no alto da escada, escoltada por Laércio. Vai descendo em direção aos fãs.

CHAYENE — (fofa) Amadinhos da Chayene, quede meu cheiro? (beija o ar) Como é que vocês sempre adivinham quando eu chego?

Laércio, atrapalhado com as malas, dá um sorrisinho discreto. Corta para:

### **CENA 22/ CASA SARMENTO/ JARDIM/ EXTERIOR// CONDOMÍNIO/ LOJA DE CONVENIÊNCIA/ INTERIOR/ DIA.**

Cida pescando flores caídas de uma árvore na piscina. Ela sente o celular vibrar, atende.

CIDA — (ao cel) Oi, meu amor! (t) Cê tá vindo fazer uma entrega?

Edição: alternar cenários. Rodinei no telefone da loja.

RODINEI — E aí, dona Sônia te liberou pra sair mais cedo hoje?

CIDA — Hoje tem o noivado da Ariela, Rodinei.

RODINEI — Cida, nem vem! Minha apresentação na noite do hip hop!

O carro de Sônia chegou ali, Cida vê Sônia saltar, ela pega um vestido num cabide, protegido por uma capa plástica. Ariela salta em seguida, ambas apressadas, tensas.

CIDA — (ao cel) Dona Sônia tá chegando, deixa eu ir.

Corta rápido para:

### **CENA 23/ CASA SARMENTO/ SUÍTE MÁSTER/ INTERIOR/ DIA.**

Ariela se joga na cama, arrasada. Sônia entra atrás e pendura o vestido. Cida entra.

SÔNIA — Eu trago vestidos lindos **plus size** e cê engorda, Ariela!?

ARIELA — Ansiedade, mamãe! Nunca fiquei noiva antes!

SÔNIA — Bom, ainda nos restam alternativas. Você “nóiva” com um vestido velho, ou pelada, ou veste esse aqui e não respira.

CIDA — Dona Sônia, a Ariela não pode usar uma cinta? Tem uma cinta aí do tempo que a Isadora era mais cheinha.

Corta rápido para:

### **CENA 24/ CASA SARMENTO/ QUARTO ISADORA/ INTERIOR/ DIA.**

Ariela já com a cinta, mais calma, se olhando no espelho. Cida ajoelhada na frente do armário, arrumando as gavetas remexidas. Sônia pega um vestido de Isadora.

SÔNIA — Aparecida, usa esse vestido aqui hoje, no noivado.

CIDA — (maravilhada) Esse vestido, dona Sônia, jura?... Mas a Isadora só usou uma vez, ela não vai achar ruim eu usar?

ARIELA — Ela vai voltar de Milão cheia de roupas novas, nem vai notar.

SÔNIA — E depois, aquele seu pretinho já tá ficando cinza.

Ariela e Sônia riem. Cida prova o vestido por cima da roupa.

CIDA — Vai ficar ótimo! Que seria de mim sem as roupas da Isadora! Quer dizer, eu sei que esse aqui é só emprestado/

SÔNIA — (indiferente) Fica pelo aniversário, pronto.

Ariela sai, Sônia vai saindo atrás, Cida interpela.

CIDA — Dona Sônia, será que depois do noivado eu posso dar uma/

SÔNIA — (corta) Não, Aparecida, hoje eu quero você colada em mim!

Sônia sai. Tilim-tilim da buzina da bicicleta lá fora. Cida reage, ansiosa. Corre até a janela, PV dela, Rodinei chegando ali, na sua bike. Cida sai correndo. Corta para:

### **CENA 25/ CASA SARMENTO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Cida e Rodinei já se beijando. Música. Instantes. Rodinei sai do beijo.

RODINEI — (t) E aí, gata, falou com a tua patroa? Ela te liberou pra assistir a minha apresentação?

Expectativa de Rodinei. Cida hesita, aflita. Corta para:

### **CENA 26/ CONDOMÍNIO/ GUARITA/ EXTERIOR/ DIA.**

Penha chega na poderosa guarita de vidro fumê, nem se vê o porteiro.

PENHA — (ao porteiro) Ô da portaria, Dona Chayene já chegou aí?

PORTEIRO — (off) Sei não, Penha. Peguei agorinha!...

Penha entra apressada no condomínio. Corta para:

### **CENA 27/ BUFÊ/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Rosário já conferindo tudo. Heraldo, garçom do bufê, de uniforme, tentando falar algo.

ROSÁRIO — (ansiosa) Lírios brancos, queijo frescal, frutas não cítricas...

HERALDO — (agoniado) Tá tudo como o seu Théo Bastos produtor do Fabian mandou. Agora escuta, Rosário/

ROSÁRIO — (nem ouve, histérica) Cadê os morangos, Heraldo?! Pelo amor de Deus, nada pode sair errado no camarim do Fabian!

HERALDO — (tenso) Os morangos orgânicos não estavam doces, ele dava opção de kiwi, agora quer prestar atenção no que eu vou te/

Malaquias sai do escritório, estressado, junto com Sidney, que está visivelmente nervoso. Rosário já corre até eles.

ROSÁRIO — Seu Malaquias! Eu cheguei agora porque fui pegar as toalhas de rosto na bordadeira, mandei fazer um F de Fabian, você avisou, né pai?

MALAQUIAS — (ignora) A menina que vai servir no camarim já tá pronta?  
ROSÁRIO — (sem entender) Não, mas eu mudo a roupa num minuto/  
DINHA — (entra, por cima) Prontíssima, seu Malaquias!  
ROSÁRIO — (atônita) Ei, esse é o meu uniforme!  
MALAQUIAS — Decidi mudar a escala. Você vai pro convenção dos dentistas mineiros, quem vai fazer o camarim do show é a Dinha.

Rosário olha Sidney em choque, Sidney faz gesto de que lamenta, corta para:

### **CENA 28/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Penha chega, pé ante pé, na penumbra. A luz se acende, é Chayene, mãos nas cadeiras.

CHAYENE — Tá querendo comer desemprego, sua curica?

Penha, ainda com a chave na mão, reage aflita. Close. Corta para:

---

## 1º INTERVALO COMERCIAL

---

### **CENA 29/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Continuação imediata. Penha diante de Chayene.

PENHA — Só fui ali na venda comprar alface, dona Chayene. (mostra a sacola) A casa tá toda em ordem, como a senhora pode ver.

CHAYENE — Eu não lhe pago pra ficar de bate-coxa na rua! Quando chego em minha casa, quero ser servida! (t) Quero minha merenda em uma hora, dieta de proteína. E é melhor que teje boa!

Chayene sai. Penha reage aliviada e começa a trabalhar. Corta para:

### **CENA 30/ BUFÊ/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Os mesmos da cena 27. Rosário andando atrás de Malaquias. Ritmo.

ROSÁRIO — Mas o senhor sabe que se não fosse pelo meu empenho, a gente tinha perdido esse evento pra concorrência! Eu cuidei da cada detalhe, fiz hora-extra/

MALAQUIAS — (por cima) Controla a sua filha, Sidney!

ROSÁRIO — Não é justo que, por causa de um atrasinho, a menos que/ (se vira pra Dinha, furiosa) O quê que você aprontou, sua cobra?

DINHA — Tá certo deixar a maior fanzoca do Fabian cuidar do camarim do cara? Alguém tinha que alertar o patrão, ora.

ROSÁRIO — Eu sou uma profissional, sei muito bem separar as coisas!

DINHA — (tripudia) Então vai pra convenção dos dentistas mineiros. É um evento importantíssimo!

ROSÁRIO — Eu acabo com a tua raça, desgraçada! Bruxa! (voa em Dinha)

DINHA — (foge) Segura essa doida!

SIDNEY — (segura Rosário) Filha, se acalma! (baixo) O seu emprego!

MALAQUIAS — Não adianta espernear, o assunto tá encerrado! Rosário vai pra convenção e Dinha segue pro show. (a Dinha) Vai dirigindo o furgão, que o motorista novo só começa amanhã.

Malaquias entra no escritório. Dinha lança um olhar vitorioso pra Rosário e sai. Rosário passada, catatônica. Heraldo se aproxima, revoltado.

HERALDO — (discreto) Isso não vai ficar assim, né?

ROSÁRIO — Claro que não. Aqui que eu não vou nesse show!

Corta rápido para:

### **CENA 31/ BUFÊ/ GARAGEM/ EXTERIOR/ DIA.**

Heraldo e outro funcionário abastecendo o furgão. O outro rapaz se afasta, Heraldo assobia, Rosário se revela por ali, com sua bolsa. Entra por trás no furgão.

HERALDO — Pode deixar que eu te cubro lá no congresso dos dentistas.

ROSÁRIO — (dá um beijo na bochecha dele) Você não existe!

Rosário se encolhe, Heraldo a cobre com um pano e fecha o furgão, no exato instante em que Sidney e Dinha vêm chegando ali. Corta para:

### **CENA 32/ CASA SARMENTO/ FUNDOS/ EXTERIOR/ DIA.**

A bike de Rodinei ali encostada, junto à porta de serviço. Entra áudio da próxima cena.

RODINEI — (off) Nem vem, Cida! Eu e a crew grafitando na noite do/

Corta rápido para:

### **CENA 33/ CASA SARMENTO/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Ligar no áudio. Cida guardando as compras, arrasada. Rodinei indignado.

RODINEI — (cont) ...hip hop no Palácio de Cristal, e a minha namorada não vai tar lá me vendo, por que tem que pajejar patroa!?

CIDA — (aflita) Eu não posso simplesmente sair no meio do noivado e deixar a dona Sônia na mão! (para de guardar as compras e se aproxima) Olha pra mim, Rodi. Amor... (com sentimento) A dona Sônia e o dr. Sarmiento são a única família que eu tenho.

RODINEI — Família, Cida?! Se liga! Neguinho só faz te explorar nessa casa! Desde pequena! Nem folga cê tem direito!

CIDA — É com eles e com a minha madrinha que eu conto, depois que a minha mãe morreu. Eu fui criada junto com as meninas!

RODINEI — Elas na sala e você na cozinha! A filha da copeira servindo às filhas da madame! Dá um perdido nessa gente, Cida! Você não precisa deles! Já eu... (puxa pra si) Eu preciso da minha gata lá comigo. Essa parada de hoje é importante pra mim.

CIDA — (aflita) O noivado da Ariela também é importante pra mim, e é só uma vez na vida! Cê vai se apresentar outras vezes...

Rodinei esfria, se afasta.

RODINEI — Ariela é aquela que vive te esculachando, te fazendo chorar?

CIDA — (minimiza) Ela é assim com todo mundo, é o jeito dela.

RODINEI — (irônico, triste) Tô sabendo, e depois o noivado acaba em festinha, chegam os playboyzinhos de roupa de marca... Eu esperava mais de você, Cida. Achei que cê era diferente.

Rodinei vai embora, magoado. Cida fica ali um instante, então vai até a porta.

CIDA — (arrasada) Rodinei, espera! Amor!

Ouvimos o já longínquo tilin-tilin da bike. Close de Cida, arrasada. Corta para:

### **CENA 34/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR// PALÁCIO DE CRISTAL/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Penha reage aliviada, ao celular, enquanto arma a tábua de passar.

PENHA — (ao cel) Sério, Luan, não vão mais demolir meu puxadinho!?

Edição: alternar cenários com Luan, ao celular, na bilheteria do Palácio de Cristal.

LUAN — (ao cel) Consegui adiar, mas só até semana que vem.

PENHA — Essa certidão tem que tar lá em casa em algum canto.

LUAN — (ao bilheteiro) Dois, moço. (ao cel) Se você não achar, eu tiro outra no registro de imóveis, mas vai ter que pagar outra taxa.

Penha pega pra passar um vestido de Chayene, amarelo, com muitos babadinhos.

PENHA — Não, Luan, eu vou achar esse papel, Deus é pai! (t) Deixa eu trabalhar aqui, que a Chayene tá com a macaca!

Penha desliga e começa a passar o vestido. De repente, reage. Close. Corta para:

### **CENA 35/ CASA PENHA/ PUXADINHO/ INTERIOR/ DIA.**

FLASHBACK. O puxadinho ainda sendo pintado por Sandro e azulejado por Zoiudo.

PENHA — Tá ficando show! Então, deu pra tu ir hoje lá na Prefeitura?

SANDRO — (enrolando) Fica fria, Penha, tá tudo acertado.

PENHA — E o papel, cadê o papel do pagamento no cartório?

SANDRO — (mente) Tá lá embaixo. Depois eu boto junto com a papelada.

Sandro sonso, na cara de pau. Zoiudo, discreto, baixa a cabeça. Corta rápido para:

### **CENA 36/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Abre em close de Penha, pensativa, distante.

PENHA — (ao cel) Será que o traste do Sandro nem tirou a certidão, e ainda torrou a grana da taxa no churrasco? (fareja, olha pra baixo, reage) Caraca, queimei o vestido da Dona Chayene!

Detalhar. O vestido ficou com uma marquinha de ferro. Penha, aflita. Corta para:

### **CENA 37/ PRAIA/ PALCO/ EXTERIOR/ DIA.**

Abre em plano aéreo, o palco vazio. CAM vai buscar as fãs de Fabian, que chegam, históricas. Em cortes descontínuos, a platéia se enchendo de fabianáticas. Corta para:

### **CENA 38/ PRAIA/ ÁREA RESTRITA/ EXTERIOR/ DIA.**

O furgão do bufê entra e para ali. Corta para Théó, falando no rádio, estressado.

THÉO — (ao rádio) Miltão, manda testar os refletores do palco! Agora!

Toca um celular, Théó desliga o rádio e procura nos bolsos.

THÉO — (atende o celular errado) Alô! (guarda, pega outro) Fala, rapaz! (ouve) Não, eu já te expliquei, não dá pra liberar!

Enquanto fala, ele se aproxima de Sidney e Dinha, que saem do furgão (ela dirige).

THÉO — Sidney, né? A gente se falou por telefone, Théó Bastos, produtor do Fabian. Só um segundo. (volta ao cel) Meu, não!

CAM vai para Rosário, que sai do furgão sem ser notada e se esconde por ali.

THÉO — (ao cel) Só vai abrir pra imprensa depois do show! (a Sidney) Entrada do seu pessoal já tá liberada. (se afasta, ao cel)

DINHA — Seu Sidney, vou só ali no banheiro pra conferir o make!

Dinha entra no banheiro feminino, Sidney se afasta. CAM vai para Rosário, que entra atrás de Dinha. Corta descontínuo para: Rosário sai, vestida com seu uniforme, sua bolsa e cara de aprontona. Segue uma seta que indica a direção do palco. Corta para:

### **CENA 39/ CASA SARMENTO/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Valda separa a louça pra festa, com o garçom. Cida vem dos quartos, linda, com o vestido que Sônia lhe deu.

VALDA — (encantada) Como você tá linda, meu amor! (emocionada) Ah, sua mãe ia ficar tão orgulhosa de te ver assim!...

CIDA — Que carinha é essa, madrinha?... Não vai ficar triste!

VALDA — Fico com pena dela não ter visto a moça bonita que você virou. Eu sinto tanta falta da Dolores...

Cida e Valda se olham, comovidas, mas logo afastam a tristeza.

CIDA — Eu também, madrinha. Ainda bem que eu tenho você pra cuidar de mim. Agora vamos parar de tristeza que hoje é dia de festa, né? E os convidados já devem tá chegando.

Cida e Valda voltam ao trabalho. Corta para:

### **CENA 40/ CASA SARMENTO/ JARDIM/ EXTERIOR/ ENTARDECER.**

Tema de Lygia. Movimento dos convidados chegando. Lygia chega ali, linda. Alejandro com sua câmera fotográfica, começa a clicar a mulher, que fica sem jeito, mas adora.

LYGIA — (brinca, séria) O senhor está ficando inconveniente!  
Lygia vê que duas convidadas mais velhas, estão olhando e cochichando.  
LYGIA — (adorando, mas reprimindo) Chega, Alejandro!  
ALEJANDRO — (clicando) Não foi pra isso que o seu chefe me contratou? Pra fotografar os convidados do noivado da filha dele?  
LYGIA — E o que ele vai pensar se só tiver fotos da sua mulher?  
ALEJANDRO — Tô me concentrando no que tem de mais bonito nessa festa.  
Alejandro puxa Lygia para um beijo. Lygia o recrimina, adorando. Corta para:

#### **CENA 41/ CASA SARMENTO/ LIVING/ INTERIOR/ NOITE.**

Lygia vem entrando. É uma festa familiar de gente tradicional. Garçons circulando. Lygia procura Sarmiento e o avista, vai até ele. Chega no momento em que Cida serve uma dose de uísque a ele e a Ernesto. Lygia esperando pra falar, Sarmiento não a vê.

SARMENTO — Mas eu estou muito satisfeito com essa união, viu, Ernesto!  
ERNESTO — Eu é que me sinto honrado de entrar pra família Sarmiento. Esse sobrenome é uma grife no direito carioca.  
SARMENTO — Cê sabe, eu não tive filhos homens, e com as duas filhas que arranjei, vou precisar muito de genros que se interessem pelo escritório. (vê Lygia) Quem dera a Ariela e a Isadora fossem como nossa doutora Lygia, apaixonadas pelas leis!  
LYGIA — (cumprimentando) Dr. Sarmiento... Ernesto... Que festa linda!  
SARMENTO — (galante) Linda está a doutora. A prova de que as mulheres exageram quando dizem que não sobra tempo pra elas. Além de brilhante causídica, esposa e mãe, está sempre impecável!

Lygia sorri, close e entramos em sua mente. Funde com:

#### **CENA 42/ APTO LYGIA/ SALA/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

FLASHBACK. Lygia vem dos quartos, pronta pro noivado, mas com uma produção diferente, encontra Manuela que vem da cozinha, aflita.

LYGIA — Eu tô saindo pro noivado da Ariela, vocês/  
MANUELA — Depressa, mãe! Vem aqui correndo!

CAM segue com elas para a cozinha, onde Lygia se depara com Samuel tentando lidar com uma frigideira em chamas.

LYGIA — Filho, o quê que cê tá fazendo!?  
SAMUEL — Fritando um hambúrguer! Não tem comida nessa casa!  
LYGIA — Senhor, eu preciso de uma empregada!

Lygia molha um pano (respingando água na roupa) e se aproxima com ele da frigideira em chamas. É quando o fogo pega na coifa, crescendo. Manuela grita apavorada.

SAMUEL — Caraca, maluco! (e corre pra área)

LYGIA — (histérica) Liga pro corpo de bombeiros!

Lygia tenta abanar com o pano, derruba um pote de feijão, que se espatifa. Gritaria. Samuel vem com um extintor e cobre tudo de spray. Inclusive Lygia. Corta para:

### **CENA 43/ CASA SARMENTO/ LIVING/ INTERIOR/ NOITE.**

Volta a Lygia, impecável, sorrindo diante de Sarmiento e Ernesto.

LYGIA — Se o senhor soubesse o tempo que eu tive pra conseguir esse resultado!

Sônia bate palmas no centro da sala, atraindo a atenção de todos, que vão se calando.

SÔNIA — Atenção!... (a cada grupo) Família amada, amigos queridos... Chegou o grande momento. (t) Aparecida!

Cida diminui a luz e solta uma música clássica. Ariela desce a escada, bem produzida. Alejandro vendo a cena, Lygia cutuca pra ele clicar. Vemos a evolução do noivado pelos cliques (algo amadores) de Alejandro: Ariela vê Ernesto e abre o berreiro; Ernesto constrangido; Sônia ajeitando a maquilagem da filha; Ernesto pedindo a mão de Ariela a Sarmiento; Sarmiento satisfeito; a troca de alianças; a de Ariela não entra; tentativas; mais tentativas; desistência; Ariela enfezada. A comicidade das situações contrastando com a plácida música, que termina aqui. Corta para: Alejandro com sua câmera.

ALEJANDRO — Agora, o retrato de família.

ARIELA — Papai, mamãe, Lia! Tia Bibi! Quem é da família vem!

A família vai se juntar a Ariela e Ernesto. Cida meio sem graça, hesita.

SÔNIA — Espera! Estamos esquecendo alguém importante!

Cida sorri e vai se aproximando, mas Sônia nem nota e pega uma foto de Isadora.

SÔNIA — A Isadora não pode ficar fora da foto.

Alejandro clica. Congela a imagem da foto. Cida se afasta, decepcionada. Vai até um canto, pega o celular e manda uma mensagem de texto. Detalhar.

CIDA — (fala p/ si, teclando) Boa sorte, amor!

Cida envia a mensagem. PV dela, a família Sarmiento confraternizando. Corta para:

### **CENA 44/ PRAIA/ BASTIDORES DO PALCO/ INTERIOR/ NOITE.**

Rosário fascinada com a agitação dos bastidores. Simone passa, falando no rádio.

SIMONE — (ao rádio) Aqui Simone da produção, passagem de som tudo ok, Fabian tá agora no palco fazendo o ritual de concentração.

Rosário reage e vai feito um autômato em direção ao palco. Ficamos com Simone.

SIMONE — (ao rádio) Agora não, esse momento é sagrado pra ele.

Corta para:

### **CENA 45/ CASA SARMENTO/ PÉRGOLA/ EXTERIOR/ NOITE.**

O noivado virou uma festa de dança para os jovens endinheirados amigos de Ariela e Ernesto. Cida afasta uma mesinha para abrir mais espaço. Música. Cida vai para um canto checar o celular. Ela perde o sorriso ao ler a mensagem. CAM detalha.

CIDA — (lê p/ si, muito abalada) Esquece que eu existo. Rodinei.

Cida desliga o celular e fica ali um instante, passada, arrependida.

CONRADO — (off) Tá tudo bem com você?

Cida se vira e dá de cara com Conrado ali, todo lindo, olhando para ela. Corta para:

### **CENA 46/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MÁSTER/ INTERIOR/ NOITE.**

Laércio esperando ali. Chayene sai do closet pronta, com o vestido amarelo de babados.

CHAYENE — Tô um poço de luxúria ou esse vestido me deixa “roliça”?

LAÉRCIO — Vai ligar pra comentário de internauta, Chayene?

CHAYENE — Onde há fumaça, há banha, meu filho!

Chayene dá uma volta pra Laércio conferir, ele trava pra olhar o traseiro.

CHAYENE — Que foi, tá caída?

LAÉRCIO — Tá é com uma marquinha de ferro de passar bem aqui!

Detalhar: Laércio tenta disfarçar a marquinha com os outros babados, mas nota-se.

LAÉRCIO — E tá visível. (venenoso) A Penha, realmente...

CHAYENE — (se contorcendo pra olhar) Eu não acredito que aquela/

Penha entra com o lanche. Chayene vem feito um raio, apontando a queimadura.

CHAYENE — Você queimou meu vestido de show, sua égua!?

PENHA — Foi sem querer, dona Chayene. Se quiser eu posso costurar/

CHAYENE — Vou costurar é a tua língua! E te descontar no final do mês!

Penha põe a bandeja sobre a mesa, se controlando. Chayene se aproxima da comida.

CHAYENE — (levantando uma folha de alface com desdém) Que isso?

PENHA — Salada verde, sopa gelada de cenoura e limonada suíça.

CHAYENE — Cenoura!? Carboidrato!? Tá querendo me ver gorda, sua jaguatirica? Tire essa gororoba xexelenta daqui, agora!

Chayene joga a sopa em cima de Penha, que sente o sangue ferver. Corta para:

### **CENA 47/ PRAIA/ PALCO/ INTERIOR/ NOITE.**

Rosário avança na direção do palco e para de repente. Do PV de Rosário: iluminado apenas por um foco de luz colorido, atrás das tapadeiras do cenário, no centro do palco, quase uma aparição, Fabian concentrado. CAM volta para Rosário, encantada.

ROSÁRIO — (p/si, num fio de voz) Fabian!

Fabian se volta para ela. Rosário em êxtase. Corta para:

---

## 2º INTERVALO COMERCIAL

---

### **CENA 48/ PRAIA/ PALCO/ INTERIOR/ NOITE.**

Continuação imediata. Rosário vai na direção de Fabian, engasgada de emoção.

ROSÁRIO — Fabian... Dá licença?... Eu nem sei o que te dizer.

FABIAN — (seco) Então nem começa! Cê tá atrapalhando o meu ritual.

ROSÁRIO — (passada) Desculpe! Claro! O seu ritual! Onde é queu tava/

Fabian fecha os olhos e volta a se concentrar. Rosário recua. Então, uma mão a puxa.

SIDNEY — Quê que você tá fazendo aqui, Rosário? Perdeu o juízo!?

No susto de Rosário, corta rápido para:

### **CENA 49/ PRAIA/ BASTIDORES DO PALCO/ INTERIOR/ NOITE.**

Sidney pisando duro, Rosário com ele implorando.

ROSÁRIO — Pelo amor de Deus, pai, não me entrega pro seu Mala!

SIDNEY — Eu, te entregar!?! Eu não quero que ele te demita! Mas você vai agora pro congresso dos dentistas, Rosário!

ROSÁRIO — (se desespera) Não, papito, por favor! Eu tenho que servir o camarim do Fabian! Já tô aqui, não me deixa morrer na praia!

SIDNEY — (concede, contrariado) Tá bom, Rosário, cuida de tudo com a Dinha que eu vou pro congresso dos dentistas mineiros.

ROSÁRIO — Brigada, papito, brigada, brigada, brigada! (cobre o pai de beijos, eufórica) É por isso que eu te amo, seu Sidney!

SIDNEY — (cabreiro) Mas vê se não arruma confusão!

Rosário beija os dedos, jurando. Sidney vai saindo pra área externa. Corta para:

### **CENA 50/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MÁSTER/ INTERIOR/ NOITE.**

Penha pingando sopa, ainda contando até mil. Chayene se justificando a Laércio.

CHAYENE — (cara de pau) Eu não joguei a sopa em Penha, Laércio, fui entregar, caiu! E também, isso me detesta não é de hoje, faz tudo pra me sabotar, tem tempo que eu tô farta dessa sonsa!

Chayene dá uma empurrada agressiva em Penha. Efeito: reação das duas em SLOW.

PENHA — (slow) Nãoo encooosta a mão em miiim!

CHAYENE — (slow) Por queee!?! Vaaiii encaaraaar!?!

Chayene dá um empurrão em Penha que, sempre em SLOW, se desequilibra, derrapa na sopa e cai no chão. Do PV de Penha, vemos Chayene gargalhando. A gargalhada distorcida de Chayene vai caindo pra BG, a imagem vai ficando turva, ruído do coração de Penha batendo forte. Estamos na cabeça de Penha, que fala para si:

PENHA — (off) Penha, Penha, se tu parte pra ignorância tu mata ela!

Chayene atira a salada, as folhas caem sobre o rosto de Penha, sempre em SLOW.

PENHA — (off) Pensa nos meninos, que tu tem pra criar!

Fim dos efeitos. Chayene e Penha se encarando. Laércio mostra o telefone, aflito.

LAÉRCIO — Chayene, o Théo ligou, nós temos que ir agora!

CHAYENE — Vamos, lá deve ter uma lavagem melhor que essa!

Chayene e Laércio saem. CAM vai buscar Penha, no chão, suja, melada e furiosa.

PENHA — Ah, mas isso não vai ficar assim... ou eu não me chamo Maria da Penha!

Corta rápido para:

### **CENA 51/ CONDOMÍNIO/ LOJA DE CONVENIÊNCIA/ EXTERIOR/ NOITE.**

Ligar no áudio. Messias e Babá Gracinha pasmos diante de Penha (já de banho tomado), que tecla no celular.

MESSIAS — Mas que absurdo, Penha, e o quê que você vai fazer?

PENHA — Eu? Vou é pra delegacia, prestar queixa! (ao cel, agoniada)  
Atende esse telefone, Luan!

Corta rápido para:

### **CENA 52/ PALÁCIO DE CRISTAL/ SALÃO/ INTERIOR/ NOITE.**

Abre no celular acendendo no bolso de Luan, que entra com Kleiton, procurando a gata.

LUAN — Como é que eu vou achar a gata no meio dessa cabeça?

LOCUTOR — (eco) Noite do Hip Hop no Palácio de Cristal, apresenta show do [Artista X] com participação do grafiti da Rodimax Crew!

A turma do hip hop entra sob aplausos, seguidos dos grafiteiros. Rodinei, entre eles, se benze. Começa o hip hop. Rodinei e sua crew pintam o painel. Brunessa, dançando cachorra, de olho em Rodinei, fera no traço. Close de Brunessa, que sorri. Corta para:

### **CENA 53/ CASA SARMENTO/ JARDIM/ EXTERIOR/ NOITE.**

À parte do movimento da festa, Conrado e Cida, conversa a meio.

CIDA — Nunca tinha te visto aqui. Você é amigo do Ernesto?

CONRADO — (boiando) Ernesto?

CIDA — O noivo. Isso aqui é uma festa de noivado, sabia?

CONRADO — (charmoso) Você descobriu o meu segredo, eu sou penetra. Cheguei do Paraná semana passada, tô aqui no condomínio, na casa da minha avó. Quando eu vi a festa, não resisti. (encara) E acho que foi a melhor coisa que eu fiz.

Cida sem jeito, surpresa. Ele se aproxima mais. Cida se afasta, nervosa.

CONRADO — Você vai me entregar?... Cê deve conhecer os donos da casa.

CIDA — Eu moro aqui.

CONRADO — (brinca) Tá ficando grave...

CIDA — (ri, brinca) E o dono da casa é advogado, sabia?  
CONRADO — (devolve) Isso eu também sou!  
CIDA — (brinca) Mas ele é dos bons. Ernani Sarmiento, conhece?  
Pode te processar por invasão de domicílio.  
CONRADO — (avança, encarando) Vai ter valido a pena.

Olhos nos olhos. Ao fundo, Sarmiento, vindo da casa, vê Cida.

SARMENTO — (chama, ainda afastado) Cida!  
CIDA — (se afasta) Olha ele ali, quer que eu te apresente?  
CONRADO — Fica pra próxima. (sorri) Porque vai ter uma próxima.

Conrado arranca uma flor e entrega para Cida que, pega de surpresa, aceita. Conrado vai embora, Sarmiento se aproxima. Cida se volta para ele, escondendo a flor.

SARMENTO — (chega) Sujei a minha camisa de gordura, providencia um pano com água quente. Quem era o rapaz?  
CIDA — (disfarça) Um penetra do condomínio. Botei pra correr. (t) Dr. Sarmiento, o senhor me libera pra dar uma saidinha?

Sarmiento libera, com um gesto vago. Cida vai saindo. Corta para:

#### **CENA 54/ CASA SARMENTO/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.**

Valda trabalhando duro. Cida entra, a flor que Conrado lhe deu nas mãos.

CIDA — Madrinha, vou ter que me encontrar com o Rodinei. Pede pro garçom levar um paninho com água quente pro Dr. Sarmiento.  
VALDA — (preocupada) Se dona Sônia perceber, vai sobrar pra mim.  
CIDA — Vou rapidinho, volto a tempo de te ajudar com a louça.

Cida olha a flor, culpada; deixa-a ali, dá um beijo em Valda e sai. Corta para:

#### **CENA 55/ APTO LYGIA/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.**

Lygia, recém-chegada, olha desanimada para os estragos, a cozinha em petição de miséria. Alejandro entra em seguida e já vai se engraçando, abraça a mulher por trás.

LYGIA — Hoje eu não tenho a menor condição de arrumar isso.  
ALEJANDRO — Muy bien, mi amor. Deixa essa bagunça pra amanhã...  
LYGIA — (brinca) A bagunça fica pra amanhã, mas isso que você tá querendo, Alejandro, só quando eu arrumar uma empregada!  
ALEJANDRO — (tenta agarrá-la) Poxa! Eu fotografei a festa como você queria, fiz tudo direitinho, não mereço uma recompensa?...  
LYGIA — (leve) Trabalhar na sua idade devia ser a regra e não a exceção, mi amor. Quer recompensa? Arruma a cozinha!

Ela sai. Alejandro olha a bagunça da cozinha, reage desanimado e desiste. Corta para:

### **CENA 56/ PRAIA/ CAMARIM FABIAN/ INTERIOR/ NOITE.**

Fabian entra já falando, seguido por Simone. Rosário ao lado da mesa, discreta.

FABIAN — Falta de profissionalismo! Tive que passar o som sozinho! A Chayene tinha que agradecer de tar ao meu lado nesse show.

SIMONE — Detesto te lembrar, maninho, mas cê deve isso a ela. Se a Chayene não tivesse te dado força no começo da carreira/

FABIAN — Deu um empurrãozinho, Simone, o meu talento fez o resto.

SIMONE — (olha o celular) Ela chegou! Vou lá receber a fera! (sai)

Fabian então vai até a mesa conferir e repara na produção impecável. Rosário atenta.

FABIAN — (conferindo a mesa) Eu pedi morangos!

ROSÁRIO — Os orgânicos não estavam doces, substituímos por kiwi.

FABIAN — (nota, reconhece) Ah! A menina do palco!

ROSÁRIO — Que vergonha interromper seu ritual, Fabian! É que eu sou sua mega fã, e quando te vi bem ali na minha frente...

FABIAN — É a minha hora de ficar quieto com o meu silêncio.

ROSÁRIO — Eu sei. O silêncio que precede à música.

FABIAN — (se surpreende, sorri) Isso aí. Cê captou, bonita.

Rosário sente as pernas bambearem.

FABIAN — Eu não costumo tratar mal as minhas fãs – Cê tá bem?

Rosário não consegue falar, quase desmaiando de emoção. Corta para:

### **CENA 57/ PRAIA/ ÁREA RESTRITA/ EXTERIOR/ NOITE.**

Dois seguranças conversam, fora de áudio. Então, reagem ao que veem. É Dinha, que sai do banheiro feminino, de calcinha e sutiã, tropeçando, toda amarrada e amordaçada. Comicidade. Eles se aproximam, um dos seguranças retira a mordação. Ritmo.

DINHA — Eu fui atacada por uma louca!

No close de Dinha, arfante e revoltada, corta rápido para:

### **CENA 58/ PRAIA/ CAMARIM FABIAN/ INTERIOR/ NOITE.**

Fabian dando um copo d'água pra Rosário beber.

ROSÁRIO — Que absurdo, era pra eu estar te servindo! É que/ Cê não tem noção, Fabian: eu não sou uma fabianática qualquer. Eu sei tudo sobre você, meu quarto é um santuário/ Mas não é nada disso que eu quero dizer. Meu Deus, eu ensaiei tantas vezes!

Fabian começa a dar sinais de impaciência, o que leva Rosário a falar mais rápido.

ROSÁRIO — É que, além de ser ajudante de chef, e estar garçoneiro hoje, eu também sou cantora, ainda não descoberta, e compositora também, e o meu maior sonho é gravar com você uma música minha, então eu trouxe aqui esse CD com duas faixas... (pega um pacote na bolsa) ... e fiz também umas lembrancinhas/

Os seguranças entram, do PV deles Rosário entregando o pacote a Fabian.

Dinha entra em seguida, de roupão. Ritmo!

DINHA — É a doida! E aquilo é uma bomba!

Rosário olha Fabian, que pula pra trás.

ROSÁRIO — Dinha, sua cobra!

DINHA — (aos seguranças) Não disse que a louca é perigosa?

ROSÁRIO — (a Fabian) Eu só quero te entregar isso/

Rosário estica o CD na direção de Fabian, um dos seguranças dá um golpe, o CD voa longe, se espatifando na parede, em SLOW, para horror de Rosário. Os seguranças agarram Rosário, que no desespero, se agarra à mesa do bufê, levando tudo ao chão. Fabian, apavorado. Corta rápido para:

### **CENA 59/ PRAIA/ ÁREA RESTRITA/ EXTERIOR/ NOITE.**

Rosário, imobilizada pelos seguranças, é escoltada até a viatura da cena 1. Sonoplastia: soam os primeiros acordes do show. Ouvimos em OFF cinco mil fãs histéricas e a voz de Fabian, que começa a cantar. Rosário entra na viatura, rola uma lágrima. Corta para:

### **CENA 60/ PRAIA/ PALCO/ EXTERIOR/ NOITE.**

Fabian já arrasando no palco, dando seu show de charme e carisma, num espetáculo super profissional e bem produzido. Chayene entra no palco e começa a cantar com Fabian. O público vai ao delírio. Tempo no dueto dos dois. Alternar cenários com Rosário, seguindo na viatura. Corta para:

### **CENA 61/ PALÁCIO DE CRISTAL/ SALÃO/ CANTINA/ INTERIOR/ NOITE.**

Hip Hop, sonzeira. Cida recém-chegada, vê o painel de Rodinei (uma imagem de cunho social) já pronto. Avança pela pista procurando Rodinei. Corta para: cantina, o som mais baixo. Luan e Kleiton tomando algo.

LUAN — Sujeira, tava levando tanta fé nessa gata...

KLEITON — (zoa) Olha o lado bom: cê pode abrir uma loja de bolos!...

Kleitton zoa Luan. Corta pra Cida, que vê Rodinei de costas, vai até ele e cutuca. Rodinei se vira com a boca borrada do batom de Brunessa, também ali.

RODINEI — (em pânico) Cida!? Cê veio?

CIDA — (decepção profunda) De novo essa periguete, Rodinei!?

BRUNESSA — Brunessa de Almeida, filhinha, pra você é dona!

RODINEI — Calma, Cida, a gente só tava aqui levando um/

CIDA — (corta, arrasada) Olha a sua boca, palhaço!!!

BRUNESSA — Palhaça aqui só tô vendo uma. Perdeu, empreguete!

Brunessa tasca um beijão em Rodinei, mas Cida puxa Rodinei e encara.

CIDA — (a Rodinei) Cê vai provar do seu próprio veneno, eu vou ficar com o primeiro otário que aparecer!

Cida se vira, dá com Luan e tasca um beijão nele. SLOW. Música. Luan embarca. Rodinei arranca Cida. Luan com cara de apaixonado... leva um socão de Rodinei (quebrando o SLOW). Luan cai, desacordado. Kleiton se gudunha com Rodinei, Cida com Brunessa. Quebrapau generalizado. Os seguranças chegam botando moral. FADE.

### **CENA 62/ DELEGACIA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

Abre no mesmo relógio digital de parede da cena 4, agora marcando 23:15hs. Cida, Rosário e Penha, já mais íntimas. Uma Madame meio tensa sentada ali, à parte.

ROSÁRIO — É, meninas... e depois desse dia maluco, aqui estamos nós, ainda esperando nessa delegacia!...

A porta da sala do delegado se abre, ele sai, despachando alguém.

PENHA — Olha o delegado!

As três vão cercar o delegado.

PENHA — Moço, nós tamos aqui há horas esperando!...

DELEGADO — Eu já vou chamar vocês. (à Madame) A senhora pode entrar.

CIDA — Epa! Essa dona aí acabou de chegar!

ROSÁRIO — O senhor tem que atender a gente primeiro, doutor!

DELEGADO — Quem decide isso sou eu, senhorita! (à madame) Por favor.

PENHA — Vai entrar antes só porque é madame e a gente empregada?

CIDA — Não é justo, tinha que ser por ordem de chegada!

ROSÁRIO — Pelo jeito nessa delegacia rico tem tratamento diferenciado.

DELEGADO — (indignado) As senhoritas estão insinuando que/

PENHA — Não tamo insinuando nada não, doutor. Tamo dizendo! E se essa Madame entrar antes da gente, vai ficar provado!

DELEGADO — (se irrita) Policial! Xilindró com as três, por desacato. Agora!

O policial se aproxima das três Marias, atônitas. Corta rápido para:

### **CENA 63/ DELEGACIA/ CARCERAGEM/ INTERIOR/ NOITE.**

Abre nas três Marias já presas, numa cela vazia.

PENHA — É meninas, o que já tava ruim sempre pode piorar...

CIDA — Será que eu ligo pra casa? O Dr. Sarmiento é advogado...

ROSÁRIO — (arrasada) Tava há um mês em função desse show do Fabian, sonhando em entregar esse material pra ele! Agora voltou tudo pra estaca zero!

CIDA — O que é teu tá guardado, Rosário. Era o que a minha mãe me dizia, e eu sei que ela tava certa. Não vou passar a vida lá na casa da dona Sônia, não. Eles são bons pra mim, mas alguma coisa me diz que eu tenho futuro.

- PENHA — Futuro... Meu futuro é negociar dívida de cartão. Eu não tenho esperança de largar essa vida de empreguete, não.
- ROSÁRIO — (acha graça) Empreguete! (t) Bora fazer um pacto, meninas? Dia de empreguete, véspera de madame!
- PENHA — Se dependesse da gente...
- CIDA — E vai depender de quem? De patroa é que não é!
- ROSÁRIO — Vamos mudar esse jogo, meninas! Hoje a realidade ganhou do sonho, mas amanhã, com o apoio das colegas... (a Penha) Quem sabe não é a Chayene que vai te servir cafezinho?
- CIDA — (coloca a mão sobre a mesa) Eu topo fazer esse pacto. Que nem na história dos três mosqueteiros/
- ROSÁRIO — Só que nós somos as três empreguetes! (põe a mão sobre a de Cida) Uma por todas e todas por uma! E aí, Penha?
- PENHA — Ajuda nunca é demais, né? (coloca a mão sobre as das colegas) Vamos lá. Dia de empreguete, véspera de madame!

As três se dão as mãos e se olham, mais otimistas. O carcereiro chega ali.

CARCEREIRO — O delegado vai receber vocês agora.

As três Marias reagem, sorriem, confiantes. Corta para:

#### **CENA 64/ DELEGACIA/ SALA DELEGADO/ INTERIOR/ NOITE.**

As três Marias ali em pé, sérias. O delegado fala primeiro com Penha.

- DELEGADO — Senhora Maria da Penha, está registrada a sua queixa, pode ir pra casa e aguardar a audiência de conciliação.
- PENHA — Reconciliação com a Dona Chayene?! É ruim, hein!
- DELEGADO — A Dona Maria do Rosário só vai levar uma advertência. É trabalhadora, tem carteira assinada e, pra sua sorte, a produção do show telefonou pra retirar a queixa.
- ROSÁRIO — (sonha) Será que foi um pedido do próprio Fabian?...
- DELEGADO — (a Cida) Quanto à senhorita, Maria Aparecida, seu lugar é na escola e não na balada! Fica esperta, se liga!
- CIDA — Eu sei, seu delegado. Eu inclusive sou ótima aluna, viu?
- DELEGADO — Podem ir as três. Meu tempo é caro e não vou gastar dinheiro do Estado segurando trabalhador. (p/ si) Bando de maluca...

Corta rápido para:

#### **CENA 65/ DELEGACIA/ FRENTE/ EXTERIOR/ NOITE.**

As três Marias ali na frente, trocando telefones. Entra aqui uma melodia suave, entoada por Rosário com seu violão, que servirá de fundo para as próximas cenas.

- ROSÁRIO — (digitando) Pe-nha. Pronto, tá registrada também.
- PENHA — Tá indo pro Borracho, vamos juntas?

Penha e Rosário se despedem de Cida, que vai tomando outro rumo.

CIDA — Depois de amanhã é meu aniversário, hein? Me liguem!

Penha e Rosário acenam positivamente e seguem seu caminho. A CAM fica com Cida, que segue o seu. Fecha no rosto de Cida, andando pela rua.

CIDA — (off) Mãezinha, hoje o dia foi tão cheio que se eu for escrever, vou acabar com as páginas desse diário.

CAM acompanha Cida até ela entrar numa van. Corta para:

### **CENA 66/ CASA SARMENTO/ QUARTO CIDA/ INTERIOR/ NOITE.**

Ligar no áudio. A melodia de Rosário continua aqui. Cida entra, vê a flor de Conrado num copo, na sua cabeceira. Sorri, olha para Valda, que dorme, ajeita a coberta dela. Corte descontínuo, Cida aqui já deitadinha na cama, escrevendo seu diário.

CIDA — (off) Eu sei que eu prometi escrever todos os dias, mas hoje eu estou tão pregada, que vou ter que deixar pra amanhã...

Corta rápido para:

### **CENA 67/ CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

A melodia de Rosário continua aqui. Penha entra, vê que Patrick adormeceu no sofá.

PENHA — Ficou me esperando chegar, né meu filho?

CIDA — (off) Só te adianto uma coisa: ganhei duas grandes amigas.

Penha se aconchega com Patrick no sofá. Corta para:

### **CENA 68/ APTO ROSÁRIO/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

A melodia de Rosário continua aqui. Sidney andando indócil. Rosário entra.

SIDNEY — (aliviado) Rosário, filha, onde cê tava!?

ROSÁRIO — Vamos deixar essa conversa pra amanhã, Papito?

Rosário vai até Sidney e apenas o abraça forte. Sidney abraça preocupado, protetor.

CIDA — (off) Eu ainda não sei como, mãezinha, mas eu sinto...

Corta para:

### **CENA 69/ APTO ROSÁRIO/ QUARTO ROSÁRIO/ INTERIOR/ NOITE.**

Sidney olhando da porta com ternura, Rosário já de camisola e banho tomado, sentada na sua cama, canta e toca ao violão a melodia que ouvimos desde a cena 65.

CIDA — (off) Esse encontro que eu tive hoje com a Rosário e a Penha vai mudar a minha vida... A vida de nós três.

Instantes para Rosário concluir a música e põe o violão ali. Corta pra:

### **CENA 70/ RIO DE JANEIRO/ STOK-SHOTS/ EXTERIOR/ AMANHECER.**

Lindos takes do amanhecer. Vinheta sonora do programa de rádio do Gentil.

GENTIL — (off) Bom Dia Dona Maria, um novo dia está começando! E pra animar vocês, vou tacar logo um forrózão da Chayene!

Entra forró de Chayene. Takes de localização do Condomínio Casagrande. Corta para:

**CENA 71/ CASA SARMENTO/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Abre no radinho ligado, o forró de Chayene continua aqui, baixinho. Valda preparando o café da manhã da família Sarmiento. Cida entra, sonada.

CIDA — Bom dia... Deixa que eu faço isso, madrinha.

VALDA — (mostra) Aí: tem visita pra você!

Cida olha, é Rodinei ali, como cara de pidão. Reação de Cida, passada. Corta para:

**CENA 72/ CASA PENHA/ QUARTO PENHA/ INTERIOR/ DIA.**

A janela é aberta abruptamente, o sol forte bate na cara de Sandro, que faz careta. E então ele é atingido por um copo de água fria. Acorda, assustado.

SANDRO — Que isso, mulher!? Ficou maluca?

PENHA — Maluca eu tava quando casei contigo! Por tua causa, safado, vão demolir meu puxadinho!

Penha fula, Sandro disfarçando a tensão. Corta para:

**CENA 73/ BUFÊ/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Sidney e Rosário, recém-chegados, se preparando para trabalhar. Ela veste o avental.

SIDNEY — Vou tentar limpar a sua barra com o seu Malaquias.

ROSÁRIO — Melhor eu começar a trabalhar, então.

Sidney vai para o escritório. Batidas à porta. Rosário abre a porta e então reage forte.

ROSÁRIO — (maravilhada) Fabian!?

É Inácio, de óculos escuros, que sorri (mas Rosário e o público pensarão que é Fabian). Rosário sorri de volta, em êxtase, e é o...

---

FIM

---

## ROTEIRO 72

# Cheias de Charme

**Novela de**

Filipe Miguez e Izabel de Oliveira

**Escrita com**

Daisy Chaves

João Brandão

Paula Amaral

Isabel Muniz

Lais Mendes Pimentel

Sérgio Marques

**Supervisão**

Ricardo Linhares

**Direção**

Allan Fiterman

Maria de Médicis

Natalia Grimberg

**Direção Geral**

Carlos Araújo

**Núcleo**

Denise Saraceni

**Personagens deste capítulo**

ALANA  
BRUNESSA  
ALEJANDRO  
ARIELA  
CHAYENE  
CIDA  
CONRADO  
ELANO  
FABIAN  
GRACINHA  
HUMBERTO  
ISADORA  
IVONE  
KLEITON  
LAÉRCIO  
LIARA  
LYGIA  
MANUELA  
MARISSETTE  
MÁSLOVA  
MESSIAS  
NALDO  
NILTINHO  
OTTO  
PATRICK  
PENHA  
RODINEI  
ROSÁRIO  
SAMUEL  
SANDRO  
SARMENTO  
SIDNEY

SIMONE  
SOCORRO  
SÔNIA  
TOM  
VALDA  
ZAQUEU

### **Participações:**

MÉDICO, ENFERMEIRA, REBELLO, MORVAN

#### **CENA 1/ HOSPITAL/ UTI/ INTERIOR/ DIA.**

Continuação imediata. Penha abaladíssima diante de Lygia, fragilizada.

- LYGIA — Eu confio tanto em você, Penha...
- PENHA — (tenta falar) Lygia...
- LYGIA — Eu sei, cê tem a sua vida, mas se você puder, de algum jeito/
- PENHA — (corta) Para de falar bobagem que tu vai ficar boa, mulher!
- LYGIA — O Alejandro não vai conseguir sozinho, a Liara tá em outra...
- PENHA — Quem vai cuidar dos seus meninos é você/
- LYGIA — (por cima) Eu tô exausta, Penha. Não sei quanto tempo mais eu vou aguentar...

Penha não consegue falar, muito menos conter as lágrimas.

- LYGIA — Promete que vai cuidar dos meus filhos, pelo menos no começo, pra eu ficar tranquila... promete...

Penha segura a mão de Lygia e tenta dar leveza, quebrar o clima dramático.

- PENHA — Tudo bem, tá prometido. Uma mão lava a outra, lembra?
- LYGIA — (lágrimas nos olhos) Brigada, minha amiga...
- PENHA — Mas ó, essa promessa não vai ter nenhuma serventia, aceitei só pra tirar esse peso do seu coração.

A enfermeira entra.

- ENFERMEIRA — Vamos deixar ela descansar um pouco agora?
- PENHA — (a Lygia, baixo) Cê vai vencer essa luta, colega. Eu não sou tua patroinha? Então: isso é uma ordem!

Penha sai emocionada. Lygia fecha os olhos, exausta. Música. Corta para:

#### **CENA 2/ HOSPITAL/ CORREDOR/ INTERIOR/ DIA.**

Penha saindo da UTI arrasada, lágrimas nos olhos. Samuel e Alejandro estão por ali.

Penha aproxima-se e coloca a mão no ombro de Alejandro. Música.

- ALEJANDRO — Como ela tá, Penha?
- PENHA — Cansada, tadinha... muito cansada...

Os três olham através da porta aberta (ou vidro) da UTI. PV deles: a enfermeira coloca a máscara de oxigênio em Lygia, que parece tão frágil... Na emoção deles, corta para:

#### **CENA 3/ CASA CHAYENE/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Take de Localização. Corta para:

#### **CENA 4/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MASTER/ INTERIOR/ DIA.**

Laércio faz massagem e alongamento em Chayene, torcendo-a de um lado para o outro.

LAÉRCIO — Isso, agora respira e gira a cabeça pra um lado, o tronco pra outro e o quadril pro outro, e solta o ar, vai!

CHAYENE — (expira) Aaaahhh!... Ai, meu louro, só tu sabe me deixar assim, molinha, lânguida que nem tapioca na frigideira...

LAÉRCIO — Pro outro lado, isso, agora estica os braços... (malicioso) Cê gosta, né, Chay? Só eu conheço as suas zonas de tensão e/

E Chayene, num movimento rápido, ninja, dá uma chave de perna no pescoço dele.

LAÉRCIO — Peraí, Chay! Não tô conseguindo respirar! Arrego!

CHAYENE — (solta) Minhas energias eu vou gastar pra usar com Fabian, lá no resort da convenção. Dessa vez o frango não me escapa.

LAÉRCIO — (irritado) E qual a grande ideia?! Vai deixar ele trancado na gaiola, sem comer nem ir ao banheiro?!... Já sei! Vai ameaçar ele com cera quente, ou melhor, raspar o cabelo do infeliz?!

CHAYENE — Tu só deu ideia porreta, urubu, mas tive uma muito melhor...

Chayene armadora, enigmática. Corta para:

#### **CENA 5/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Naldo reagindo diante de Socorro.

NALDO — Chayene disse isso pra tu mermo, Socorro?!

SOCORRO — Do jeito que tu ouviu, criatura! (imita Chay) “Amadinha, peça a Naldo pra fazer uma comidinha **afrodítica**, que dessa vez eu vou comer mais ele! Se ele é tão bom cozinheiro, deve de ter outros dote...”

NALDO — (empolgado) Ai, meu pai! Nem acredito que Deus ouviu as minhas preces! Choveu na minha roça!

SOCORRO — (ainda imitando) “E o mais importante, amadinha!”, ela disse: “Diga a Naldo pra usar bastante daquele temperinho secreto, que é o amor dele por mim...”

NALDO — Eu sabia, mermã! Sabia que esse dia ia chegar!

SOCORRO — E aí, quê que eu digo? Tu vai fazer a merendinha de Chay?!

Nos olhos brilhando de Naldo, corta rápido para:

#### **CENA 6/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MASTER/ INTERIOR/ DIA.**

Chayene já perguntando a Socorro.

CHAYENE — Então? Josinaldo já foi comprar os ingredientes?!

SOCORRO — Falou que em uma hora tá tudo pronto, Chayzinha!

CHAYENE — Excelente! Agora é contigo, S.O.S.! Tu já sabe o que fazer!  
Socorro bate continência. Corta para:

### **CENA 7/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALA DE REUNIÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Conrado e Sarmento com Rebello, que olha tenso para a proposta da Amaro Werneck, muitos documentos, tabelas, certidões, organizados em pastas. Falam baixo.

REBELLO — (indicando nervoso os documentos) Vocês querem que eu apresente esse orçamento pra licitação?!... Eu fiz o que vocês me pediram, tá tudo puxado pra cima, alguns preços eu adulterei mesmo, mas o Otto é uma raposa, se ele desconfia/

CONRADO — (corta, duro) Se você fez o trabalho direito, ele não vai desconfiar. Há anos que você faz orçamentos pro meu pai. E quando eu segurei o tranco sozinho no auê do hospital foi justamente pra contar contigo depois, isso ficou bem claro.

SARMENTO — (intervém, “guarda bonzinho”, mais benevolente) Rebello, não tem erro, qual é o presidente de empresa que vai ficar conferindo preço de saco de cimento numa obra enorme? (indica-o) Ainda mais quando tem um executivo de confiança pra fazer isso pra ele? Pensa na comissão que você vai levar.

CONRADO — (sempre duro) E faz isso de cara limpa, não vai tremer na frente do velho que aí ele desconfia mesmo.

SARMENTO — (sempre mais macio) Se você soubesse quantas vezes eu já vi isso ser feito, sem sobrar pra ninguém...

REBELLO — (ainda tenso) Vocês podem ter visto isso muitas vezes. Mas sem o conhecimento do empreiteiro, duvido...

MARISSETTE — (entra do salão e anuncia) Dr. Sarmento... o Dr. Otto.

Reações. Tensão. Corta para:

### **CENA 8/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Marisette vem do escritório de Sarmento, Elano chega com documentos.

MARISSETTE — O Dr. Otto acabou de chegar, tá na sala de reunião.

ELANO — (alerta) O Sarmento tá com ele?

MARISSETTE — E o Conrado e o dr. Rebello da construtora, tavam justamente esperando esses documentos, vou chamar os outros agora.

Na reação ansiosa de Elano, corta para:

### **CENA 9/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALA DE REUNIÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Sarmento e Conrado discretamente tensos. Otto checa orçamentos e pressiona Rebello.

OTTO — Rebello, essas despesas de comercialização aqui estão altas, o que é isso tudo?

Reações tensas disfarçadas de Sarmento e Conrado. Rebello responde.

REBELLO — (mantém a calma com esforço) O habitual, Dr. Otto, proposta, pesquisa prévia, levantamentos, viagens, almoços com o cliente, estimativas de custos dos fornecedores, tudo.

SARMENTO — (aliviado, mas ainda preocupado) Essas despesas inevitáveis às vezes disparam, estou acostumado. Mas o Otto tem razão, às vezes uma desatenção elimina a gente da concorrência.

OTTO — (relaxa) O Rebello pensa que eu não sei, os funcionários em Curitiba me chamam de... carne de peçoço.

Todos riem. Neste momento, entram Elano contendo a tensão, com os documentos, e mais Humberto e dois ou três advogados do escritório.

HUMBERTO — (obsequioso) Dr. Otto, sempre um prazer...

ELANO — Com licença. Dr. Otto, os documentos pro senhor assinar.

OTTO — (cordial) Bem na hora, Elano. Me dê, por favor.

Otto examina rapidamente e assina os documentos. Sarmento e Conrado trocam um olhar discretamente vitorioso. Conrado reclama com Elano.

CONRADO — Por que demorou tanto?

ELANO — Passei no fórum pra pegar as certidões que faltavam.

OTTO — (simpático) Aquilo é uma burocracia interminável. Prepare-se, meu rapaz, estou aprovando adiantadamente os orçamentos pras próximas licitações.

ELANO — (surpreso) Já?

OTTO — Da festa de lançamento do Condomínio Paraíso, amanhã, vou direto pro aeroporto, vou passar umas semanas fora, como faço todo ano, vistoriando obras da Amaro Werneck pelo mundo. Quem vai ficar à frente de tudo é o Rebello, coordenando todas as obras, inclusive a da escola.

Reação forte mas discreta de Elano, cabreiro. Corta para:

### **CENA 10/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Naldo cozinhando animado, falando no celular (com fone de ouvido) com Kleiton. Socorro espia escondida, sem que Nando a veja.

NALDO — (cel) ...E meu dia chegou finalmente, Kleiton! (prova) Esse capiau com baião de dois vai deixar Chayene em ponto de bala pro Naldão aqui!... (t) Naldão, sim! Ainda mais depois que eu puser aquele temperinho secreto da dona Epifânia!...

Ele pega na sua mochila um vidrinho com rótulo e coloca um pouco do pó na panela.

NALDO — Basta uma pitadinha e... arriba, touro!

Socorro segura o riso. Corta descontinuo para: Naldo terminando de cozinhar, já sem o fone de ouvido, desligou com Kleiton na elipse.

NALDO — (p/ si) Pronto! Agora é só esperar que meu tempero faça efeito e Chayene vai borboletear em meu terreiro que nem/

Zaqueu entra pelos fundos, apressado, já falando.

ZAQUEU — (cortando-o) Naldo, ainda bem que te encontrei! Corre que tá a maior confusão na tua portaria!

NALDO — (aflito) O que foi, Zaqueu?!

ZAQUEU — Alagou tudo na garagem e a água já tomou a portaria toda!

NALDO — Até na minha folga me arrumam confusão! (põe o vidro do tempero na mochila) Deixa eu guardar as coisas aqui/

ZAQUEU — (em cima) Rápido, Naldo, o síndico tá uma arara!

NALDO — Já vou!

Naldo deixa a mochila ali e sai correndo pelos fundos. Socorro sai do esconderijo.

ZAQUEU — Hum, que comidinha boa... (vai provar)

SOCORRO — (bate na mão) Largue que isso não é pro teu bico, Zaqueu!

ZAQUEU — Mas você prometeu que me deixava comer se eu inventasse essa história de alagamento!

SOCORRO — Tu vai fazer uma boquinha na minha boquinha, mas é depois! Agora chispa, ande!

Ela empurra-o e fecha a porta. Ela pega o vidrinho na mochila, vitoriosa. Corta para:

### **CENA 11/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MASTER/ INTERIOR/ DIA.**

Chayene já com o vidrinho na mão, lendo o rótulo. Socorro com ela.

CHAYENE — “Pó de arriba-touro!” Então isso existe mesmo, não é lenda desse povo?... Mas tem tão pouquinho, né?

SOCORRO — Mas o que tem aí anima até calango seco, Chay!

CHAYENE — Pode ser... Faça o seguinte, S.O.S., o vidrinho tu deixa comigo e a comida tu congela pra outra ocasião!

SOCORRO — Mas e o que eu digo pra Naldo, minha **amídala**?!

CHAYENE — (não gosta) **Amídala**!?

SOCORRO — (explica) Amada ídala!

CHAYENE — Deixe que eu me entendo com o curico-irmão...

Chayene olha armadora para o vidrinho. Corta para:

### **CENA 12/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Os mesmos da cena 9, já de saída. Marisette lá. Elano cismadíssimo. Otto vem até ele.

OTTO — Elano, você tem notícias da Dra. Lygia?

ELANO — Infelizmente, parece que ela não está bem, não.

Reação de Otto. CAM em Sarmento, Humberto e Conrado se despedindo de Rebello.

SARMENTO — (discreto) Obrigado, Rebello. Foi tudo perfeito.

Rebello sorri tenso, sai. Conrado e Humberto estão muito animados.

HUMBERTO — Então, amanhã, o lançamento do nosso Condomínio Paraíso!

OTTO — No stand de vendas tem a maquete de uma cobertura igual às de vocês.

SARMENTO — Agora vem por aí uma fase muito gostosa, que é definir a planta... Vantagens de comprar na construção.

CONRADO — Podia já ser a inauguração! Tô doido pra ver tudo pronto.

SARMENTO — (leve) Quem não vai gostar que esse dia chegue é a Sônia, ela tá adorando os pintinhos todos debaixo da asa dela.

OTTO — (aproxima-se) Sarmento, eu já vou indo, tenho que correr com tudo antes da viagem...

Conversam e despedem-se fora de áudio. Elano, à distância, atento a Otto. Corta para:

### **CENA 13/ HOSPITAL/ CORREDOR/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ DIA.**

Rodinei, Liara, Penha, Alejandro e Samuel estão ali, em silêncio, muito aflitos, emotivos. Cida chega da rua e faz sinal para Penha se aproximar. Ficam à parte.

CIDA — Deixei a Manu na casa da Bubu, ela vai dormir lá. (t) Vim pra cá pra ver como é que cê está, amiga...

Na fala de Cida, corta rápido para:

### **CENA 14/ HOSPITAL/ CANTINA/ INTERIOR/ DIA.**

Penha, já aos prantos, abrindo o coração para Cida.

PENHA — Tô muito aflita, muito preocupada, tô achando que a Lygia tá se entregando, Cida... Ela me fez prometer que eu vou tomar conta da família dela se o pior acontecer...

CIDA — E cê prometeu?

PENHA — Era o único jeito de acalmar a minha amiga! Mesmo tão fraquinha, ela tá preocupada, pensando nos filhos, no Alejandro, que é tão criança quanto os meninos!

CIDA — Mas cê mal dá conta da sua vida, mulher! Assumir mais essa!

PENHA — (emocionada) Eu me coloquei no lugar dela, Cida. Lá em casa é igualzinho! Se acontece alguma coisa comigo (isola), quem vai dar rumo pra minha família, me diz?... A gente é sozinha nessa vida, se não se ajudar...

CIDA — (conforta) Ô, amiga... Não se desespera, não. Cê tem a mim!

PENHA — (chorando muito) Eu prometi que vou tomar conta da família dela, e se for preciso, é isso que eu vou fazer! Eu nunca que vou deixar minha amigona na mão. Não mermo! Nunca!

Cida a abraça. No desespero de Penha, corta para:

### **CENA 15/ HOSPITAL/ UTI/ INTERIOR/ DIA.**

Lygia aqui, adormecida, usando máscara de oxigênio. Tensão. Instantes. Corta para:

### **CENA 16/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALA LYGIA/ INTERIOR/ DIA.**

Elano e Kleiton entrando apressados e nervosos.

ELANO — Entra aí, fecha a porta...

KLEITON — Quê que tá pegando, véio? Cê tava tão nervoso no telefone!

ELANO — O doutor Otto tá indo amanhã pra Dubai. E quem vai ficar responsável não só pela obra da escola, pela construtora? O tal do Rebello, o cara que tá no esquema. A raposa vai ficar tomando conta do galinheiro, entendeu? Ferrou, Kleiton!

KLEITON — No teu lugar, eu contava tudo pra polícia!

Barulho de objeto caindo. Eles se assustam e olham. Marisette se revela atrás de uma pilastra, estante, mesa, ou o que for possível.

ELANO — (assustado) Marisette?!

Tensão. No flagra, corta para:

---

## **1º INTERVALO COMERCIAL**

---

### **CENA 17/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALA LYGIA/ INTERIOR/ DIA.**

Continuação imediata. Elano lívido diante de Marisette. Kleiton sente o clima.

MARISETTE — (tensa) Que história é essa de polícia?

ELANO — (disfarça) O Kleiton tava me contando o caso de um amigo dele... Lembra do Kleiton, meu parceiro?

MARISETTE — (séria) Eu ouvi muito bem vocês falando sobre o Dr. Rebello e a obra da escola, Elano.

ELANO — (sente a barra, não tem como negar) Bom, eu/

MARISETTE — (corta) Ou você me fala o que tá acontecendo ou eu vou ter que contar pro Dr. Sarmento a conversa que eu ouvi aqui.

Elano e Kleiton sem saída. Corta descontínuo para: Elano terminando de contar tudo.

- ELANO — ...E isso se chama corrupção, Marisette, eles tão roubando do seu bolso, do meu bolso... Sem falar que uma licitação desonesta deixa de fora quem joga limpo. Mas se um advogado recém-formado, como eu, denunciar o tubarão e ainda por cima sem provas, já viu, né? Não vai dar em nada. O Dr. Otto é que tinha que fazer essa denúncia!
- KLEITON — O problema é que não tem como o Elano ter certeza se ele tá envolvido no esquema, entende?
- MARISETTE — Eu sou mais velha que você, mais experiente, eu vou te dar um conselho, Elano. Você tá começando agora, esquece essa história! Se você for denunciar todas as falcatruas que cê vai ver nessa vida, meu filho, cê não vai fazer outra coisa!
- ELANO — (seguro) Isso é tudo o que eu quero, Marisette. Passar a vida denunciando falcatrua, botando atrás das grades gente de má-fé, que rouba o que é do povo. Cê sempre foi tão bacana comigo... Eu preciso que cê me ajude...

Marisette conflituada, processando tudo o que ouviu.

- KLEITON — Até por amor à pátria, Marisette!... Tu não vai decepcionar a gente, né?
- MARISETTE — (se decide) Me deixa fora dessa, Elano, pelo amor de Deus. Se isso vira um caso de polícia, pode até sobrar pra gente, cê já pensou nisso?... Já viu rico, banqueiro, empresário, ir preso nesse país? A corda sempre estoura pro lado mais fraco!
- ELANO — Eu só tô te pedindo pra ficar na tua até eu apurar direito essa história. Por favor, Marisette, o negócio é sério.
- MARISETTE — (hesita) Eu não sei... Meu patrão é o dr. Sarmento e é a ele que eu devo fidelidade. (t) Eu vou pensar...

Marisette sai, grilada. Elano e Kleiton se entreolham: caraca! Corta para:

### **CENA 18/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Naldo entra furioso, seguido por Zaqueu.

- NALDO — Qual foi, Zaqueu?! Não tinha inundação nenhuma na/ (se corta ao ver a panela vazia) Cadê a comida?! (se toca, vai até a mochila) Ai, ai, ai, Socorro... (t) Meu tempero sumiu!
- ZAQUEU — Mas eu não tive nada a ver com isso, Naldo...
- NALDO — Eu mato a desgramada da Socorro! (grita) Socorro!
- CHAYENE — (entra) Fui eu que confisquei tua comida, curico!

Chayene olha pra Naldo de um jeito lúbrico que o deixa todo esperançoso.

- NALDO — E comeu ela toda, é? Não deixou nem um cadinho pra mim?

CHAYENE — Zaqueu, chispe! Quero ter um particular com Josinaldo!  
NALDO — É Rivonaldo. Mas a minha estrela do Sul, Norte e Nordeste pode me chamar como bem lhe achar melhor...

Zaqueu sai, obediente.

NALDO — (se ajeita, animado) Dona Chay já provou de minha comida e agora veio provar da sobremesa, é?...

CHAYENE — Vou provar sim, mas antes responda! (mostra o vidro de arriba-touro) É aqui que tu guarda teu amor por mim?

NALDO — Meu pó de arriba/ (se toca) Amor em pó, sabe?...

CHAYENE — (ainda dúbia) Tava querendo se aproveitar de mim, curico?

NALDO — De **reito nium**, Dona Chay, quer dizer... Só no bom sentido!

CHAYENE — Então tu me fez acreditar que temperava a comida com teu amor, mas, na verdade, tava era usando um pó **afrodítico**!

NALDO — Minha deusa, se fiz foi pra lhe agradar, mas se desagradei me perdoe! Gosto mais de tu que do mugunzá feito por minha mãe, tu pra mim é o Piauí em forma de mulher!

CHAYENE — Só lhe perdoo se tu me disser de que é feito esse pozinho!

NALDO — Pó de arriba-touro, minha deusa, é feito de uma flor que só cresce lá pras bandas de Sobradinho. Trouxe esse vidrinho da última vez que tive lá.

CHAYENE — Pois eu tô confiscando essa mostra grátis de arriba-touro!

NALDO — Confisque, minha ídala, faça o que tu quiser!

Chayene mostra o vidrinho, Naldo vai pegar, ela guarda no decote.

CHAYENE — Pena que só tem uma coisinha de nada dentro...

NALDO — Mas isso aí já faz um estrago danado!... Ó, se dona Chayene me der a honra de me chamar pra tomar junto/

CHAYENE — (em cima) Se enxergue, curico! E prepare outra merendinha pra mim porque o capiau com baião também foi confiscado!

No triunfo de Chayene, corta para:

### **CENA 19/ RIO DE JANEIRO/ STOCK-SHOTS/ EXTERIOR/ ANOITECER.**

Anoitecer no Rio de Janeiro. Corta para:

### **CENA 20/ CASA PENHA/ QUARTO PENHA// CASA SARMENTO/ COZINHA/ INTERIOR/ NOITE.**

Cida, sentada na cama de Penha, fala no celular.

CIDA — (cel) Madrinha, como é que a senhora tá?

Edição: alternar cenários. Cozinha dos Sarmentos. Valda sentada numa cadeira.

- VALDA — (cel) Tô melhorzinha, minha querida...
- CIDA — A Brunessa contou? Eu liguei, a senhora tava descansando, fiquei com medo de ir te ver e encontrar o pessoal...
- VALDA — Fez bem em não vir, minha filha, prefiro te encontrar no seu Messias quando eu tiver me sentindo melhor...
- CIDA — (preocupada) Eu queria levar a senhora num médico!...
- VALDA — O dr. Henrique veio me ver, eu fiz os exames e ele confirmou, o que eu tive foi cansaço mesmo, só uma estafa.
- CIDA — Então a senhora tem que descansar. A Brunessa tá ajudando?
- VALDA — Tá, sim. (sorri) Ela meio doidinha, mas tem bom coração. Agora ela tá lá, servindo os patrões.
- CIDA — Ótimo, a senhora descanse, hein? (t) Um beijo, madrinha.

Cida desliga o telefone mais tranquila, aliviada. Corta para:

### **CENA 21/ CASA SARMENTO/ LIVING/ INTERIOR/ NOITE.**

Abre em Brunessa servindo canapés e discretamente atenta à família, que brinda: Sarmento, Sônia, Conrado, Isadora, Humberto, Ariela. Otto e Máslova também lá.

- CONRADO — E essa festa do lançamento do condomínio novo, pai? Vai ser um festão, com tudo o que tem direito?
- OTTO — Vai ser um coquetel do tamanho que pede um evento desse gênero.
- HUMBERTO — (a Ariela) A gente pode levar o arquiteto pra ver a planta, o que você acha, amor?
- ISADORA — Eu vou chamar o Rafael da Costa pra fazer o nosso projeto.
- ARIELA — Não, o Rafael eu é que vou chamar!
- ISADORA — Sempre assim, basta eu querer uma coisa pra/
- SÔNIA — (corta) Acho que até dessas briguinhas eu vou sentir saudade, já estou me vendo em plena síndrome do ninho vazio. Essa casa vai ficar tão grande sem minhas filhinhas...
- MÁSLOVA — Eu já estou morrendo de saudades do meu neto, espero que a gente se acostume, não é?...
- OTTO — Bom, eu preciso ir, viajo amanhã.
- CONRADO — Cê tá indo pra Dubai? Ia adorar ir com você...
- OTTO — Mas eu preciso de você aqui, filho, cuidando dos nossos interesses. (emocionado) Como é bom poder dizer isso, Conrado!... Eu te devo essa, Sarmento.
- MÁSLOVA — Se tivesse me ouvido, deveria a mim! Eu sempre tentei te mostrar o menino de ouro que você tinha em casa.

SARMENTO — (falso e convincente) De ouro mesmo, Máslova! Esse rapaz foi um presente pra nós. É o que estamos celebrando. Wernecks e Sarmentos. Uma só família.

Todos (aparentemente) tocados. Brunessa, intrigada, registrando tudo. Corta para:

### **CENA 22/ CHOPEOKÊ/ VARANDA/ EXTERIOR/ NOITE.**

Elano e Kleiton conversando.

- KLEITON — Será que a Marisette vai bater tudo pro tubarão?
- ELANO — Se ela fizer isso, eu tô demitido e no meio de uma enrascada.
- KLEITON — O que você acha, dá pra confiar nela?
- ELANO — Não sei... Acho que sim. Comigo ela sempre foi gente boa.
- KLEITON — Ela é solteira?
- ELANO — Será possível que você só pensa nisso, Kleiton?!
- KLEITON — Você também, meu! Tá aí todo louco pra desmascarar o Conrado pra quê? Pra fazer a Cida esquecer o cara!...
- ELANO — A Cida acha que o Conrado foi enrolado pelos Sarmentos. Eu vou mostrar que ele e o tubarão são farinha do mesmo saco!
- KLEITON — Elano, se liga: o Conrado rompeu com a Cida dizendo que foi só porque ela era doméstica, depois casou com outra, e nem assim ela esqueceu o cara! Cê acha que ela vai esquecer agora por que ele é desonesto!?!... Cê tem é que tomar uma atitude, maluco, pega a Cida de jeito e... (imita chupão) (t) Precisa se achar um pouco, véio, se garantir! Já ouviu falar de marketing pessoal? Vou te emprestar uns livros.
- ELANO — (irônico) Tão funcionando muito pra você! (t) Cê pode me chamar de covarde, vacilão. Mas eu não vou abrir pra Cida o que eu sinto enquanto eu vir nos olhos dela amor por esse panaca. Se eu me abro agora, eu sei o que vai acontecer: ela vai dizer que eu confundi as coisas, que eu sou o irmãozinho que ela não teve, como já falou mil vezes...
- KLEITON — Véio, de boa, por que cê tem tanto medo de levar toco? (solene) “Dos tocos que levei fiz o escudo com o qual me protejo!”
- ELANO — (acha graça) De onde cê tirou essa pérola?
- KLEITON — Inventei agora.

ELANO — (sério, emotivo) Eu amo demais a Cida, véio. Não é fácil pra mim... (sem se vitimizar) Minha mãe me largou quando eu tinha nove anos, meu pai nem quis olhar na minha cara de novo só porque eu nasci com a pele clara... Cê acha que é fácil abrir meu coração?

KLEITON — (sensibilizado, faz carinho em Elano) Tocou fundo essa.

ELANO — (acha graça) Né fácil não! (o celular apita) O celular da Penha tá disponível. Deixa eu ver como a doutora Lygia tá.

Em Elano ligando, corta rápido para:

### **CENA 23/ HOSPITAL/ CORREDOR/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ NOITE.**

Penha ao celular. Um pouco afastados estão Liara, Rodinei, Samuel e Alejandro.

PENHA — (cel) Tá na mesma, Elano, o que não é nada bom, o estado dela ainda é muito grave...

Penha olha e vê o médico indo conversar com Alejandro e os outros.

PENHA — Vou desligar, o médico tá chegando aqui, depois te dou notícias. (desliga e vai se juntar ao grupo)

MÉDICO — Já fizemos um ajuste na medicação, e vamos mantê-la no oxigênio. Se ela não reagir, teremos que sedá-la e entubá-la.

Todos reagem preocupados.

ALEJANDRO — Respirar por aparelho?

LIARA — Isso é necessário mesmo?

MÉDICO — Se ela não for entubada, corre o risco de entrar em angústia respiratória, ter queda de pressão, alteração de consciência...

ALEJANDRO — Meu Deus, que pesadelo...

PENHA — Calma, Alejandro. O doutor sabe o que tem que ser feito. E se a Lygia tiver que ser entubada, vai enfrentar bem...

MÉDICO — Eu vou ficar de plantão essa noite. Qualquer alteração no quadro, eu aviso pra vocês.

O médico se afasta. Alejandro olha para Samuel, que está abaladíssimo.

ALEJANDRO — (carinhoso) Vai pra casa, Samuel...

SAMUEL — (aflito) Mas eu queria ficar...

LIARA — Não, querido, é melhor a gente ir pra casa mesmo. A Manu pode precisar do Samuel amanhã, melhor que ele esteja em casa.

RODINEI — Bora, cara, a gente te dá uma carona de táxi...

ALEJANDRO — Qualquer novidade, eu telefono, pode deixar...

Samuel cede. Improvisar despedidas. Os três saem. Penha fica com Alejandro.

ALEJANDRO — Vai você também, Penha, cê tá cansada, tem suas coisas...

PENHA — Não, eu vou ficar. Se eu for pra casa, não vou sossegar. (t)  
Vou ligar pra avisar que vou passar a noite aqui...

Penha se afasta com o celular. Alejandro fica lá, angustiado. Corta para:

### **CENA 24/ CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

Patrick toma uma sopa com Ivone. Cida e Sandro veem TV. Abre em Alana ao celular.

ALANA — (cel) Fica tranquila, Penha, eu aviso todo mundo. (desliga)  
Gente, a Penha falou que a dona Lygia piorou. Se não reagir  
ao tratamento, vão ter que entubar.

IVONE — Meu Pai Eterno!

CIDA — Tadinha dela, tomara que não aconteça nada pior... Eu perdi  
minha mãe cedo e não desejo isso pra Manu!

PATRICK — A Manu vai ficar órfã?

Todos se tocam de que estão falando na frente de Patrick.

IVONE — Vamos orar com fé e que seja feita a vontade do Pai.

SANDRO — A Penha sozinha enfrentando essa barra toda. Acho que eu  
vou esperar ela voltar, pra dar uma força pra minha neguinha.

ALANA — Não espera, não, Sandro. A Penha vai dormir no hospital. Ela  
e o marido da Dra. Lygia, o Seu Alejandro.

SANDRO — A minha neguinha vai passar a noite com o argentino?

No grilo de Sandro, corta para:

### **CENA 25/ HOSPITAL/ UTI/ INTERIOR/ NOITE.**

Música tensa. Alejandro, arrasado, olha Lygia. Ela está dormindo, com a máscara de oxigênio, aparência cansada. Lágrimas escorrem do rosto de Alejandro. Penha entra, olha a cena e se comove. Coloca a mão no ombro dele, consolando-o em silêncio. E os dois ficam ali vendo Lygia no leito. Tensão. Instantes. Corta para:

### **CENA 26/ RIO DE JANEIRO/ STOCK-SHOTS/ EXTERIOR/ DIA.**

Música tensa prossegue. Amanhecer no Rio de Janeiro. Corta para:

### **CENA 27/ HOSPITAL/ CORREDOR/ SALA DE ESPERA/ INTERIOR/ DIA.**

Abre em Penha cochilando numa cadeira. O médico entra e toca no ombro dela.

MÉDICO — (cuidadoso) Dona Penha?...

Penha acorda sobressaltada, certamente esperando más notícias.

PENHA — (aflita) O que foi, doutor? Ah, meu Pai, é a Lygia, né? O que  
aconteceu, doutor, fala?!...

Na angústia de Penha, corta para:

---

## 2º INTERVALO COMERCIAL

---

### **CENA 28/ HOSPITAL/ UTI/ INTERIOR/ DIA.**

Penha e Alejandro, emocionados, olham para Lygia, que está deitada, sem a máscara de oxigênio. Lygia esboça um sorriso, mas ainda está muito fraca.

ALEJANDRO — O tratamento começou a fazer efeito, mi amor, a infecção no pulmão regrediu, cê tá melhorando...

PENHA — Não falei, mulher, que tu ia conseguir? Logo, logo cê vai sair desse lugar e voltar pra casa...

LYGIA — (muito fraca) Nem acredito...

ALEJANDRO — (pega a mão de Lygia e chora) Eu fiquei tão assustado...

LYGIA — Cê foi muito corajoso, mi amor...

PENHA — (chorando) A gente chora até quando tá feliz, pode uma coisa dessa?...

ALEJANDRO — Vou ligar pra Liara, avisando que cê tá melhor...

Alejandro sai, Lygia fica sozinha com Penha, as duas emocionadas.

LYGIA — (sorri) Eu nunca vou esquecer, Penha...

PENHA — Tenho um orgulho danado de ser sua amiga, viu!... Tu é uma lutadora, que nem eu... (t) Mas ó, agora trata de se cuidar, de ir no médico, que outro susto desse a gente não aguenta, não.

Lygia tenta sorrir. Na cumplicidade delas, corta para:

### **CENA 29/ LOFT LIARA/ INTERIOR/ DIA.**

Abre em Liara, feliz, ao celular. Rodinei ali, atento à conversa. Ainda estão na cama.

LIARA — (cel) Ai, Alejandro! Você tá me dando a melhor notícia do mundo! Que alívio! Brigada por ter ligado, cunhado! Beijo! (desliga, a Rodinei) A Lygia tá reagindo ao tratamento, não vai mais precisar ser entubada! (abraça Rodinei)

RODINEI — Grande notícia! Viva a minha cunhadinha!

LIARA — (gosta) Cunhadinha, é?... É sério isso?

RODINEI — (faz o durão) Maneira de falar...

Liara sorri, na boa. Eles se beijam. corta para:

### **CENA 30/ APTO ROSÁRIO/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Rosário terminando de cantar pro pai a música que compôs. Nos acordes finais, Rosário fecha os olhos e entra INSERT da cena 01 do cap. 067.

INÁCIO — Nem que eu tenha que morrer junto: eu vou matar esse amor dentro de mim.

Rosário abre os olhos, plange o último acorde e olha pra Sidney ali, emocionado.

SIDNEY — (voz embargada) Ô filha... É linda! Um sentimento tão rasgado, tão... doído!...

ROSÁRIO — Eu vou matar esse amor dentro de mim. Imagina ouvir isso de alguém que você ama, eu tava com essas palavras atravessadas na garganta quando eu compus e/ (vai chorar, respira fundo) Enfim. Vou marcar de encontrar o Tom pra mostrar. Quem sabe dá pra incluir no nosso repertório?

SIDNEY — Num momento solo do show, mais romântico! Eu sinto falta de você brilhar sozinha, Rosário.

ROSÁRIO — Quem sabe?

Na emoção contida dos dois, corta para:

### **CENA 31/ HOTEL FABIAN/ SUÍTE/ INTERIOR/ DIA.**

Fabian fazendo a sobancelha com fios egípcios com uma profissional. Simone ao lado.

FABIAN — (à moça) Não tira muito que da última vez eu fiquei com a cara assim (susto), parecia que eu tinha encontrado o capeta.

SIMONE — Não tem como fugir dessa cara, não, meu amor. Nós vamos encontrar o capeta em pessoa, esqueceu?

FABIAN — Chayene! (pede) Você não desgruda de mim, hein, Simone!

A profissional se afasta pra buscar alguma coisa.

SIMONE — Fica tranquilo. Mas também não quero que você provoque a fera. Nós temos o segredinho do ferra-goela, mas o trunfo dela é maior. Se Chayene contar o que sabe sobre a gente...

FABIAN — Eu queria encontrar a Rosário antes de viajar, pra dar uma marcadinha de território... (celular apita) Mensagem do Tom. (lê e sorri) Ele vai almoçar com a Rosário na Galerie!... (à moça) Capricha, bonita. Eu tenho um compromisso!

A profissional vem aplicar creme no rosto de Fabian. No olhar matador dele, corta para:

### **CENA 32/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MASTER/ INTERIOR/ DIA.**

O sol entra pela janela e passarinhos cantam. Chayene, já acordada, se espreguiçando na cama. Laércio com ela, o tablet na mão.

CHAYENE — Bom dia sol, bom dia sucesso!... Vamos, Laércio, me dê logo as boas notícias que aconteceram enquanto eu dormia.

LAÉRCIO — Bom, a mídia se dobrou de joelhos diante do vulcão Chayene, que volta a entrar em erupção!

CHAYENE — Começaste bem. Leia, que o vulcão tá louco pra saber!  
LAÉRCIO — Deixa eu ver... “Vida de Patroete” já tá em primeiro lugar nas paradas da semana! Os jogadores Ganso e Pato comemoram seus gols fazendo a dança da Patroete! E a notícia mais esdrúxula de todas: um fã roubou sua estátua em Sobradinho!

Socorro entrando trazendo o café numa bandeja e reage ao ouvir a fala de Laércio.

SOCORRO — **Passara** mão naquela lindeza? Como é que pode isso?

Corta descontínuo para: Chayene, Laércio e Socorro vendo no tablet as imagens distantes e em PB da câmera de segurança da praça. Morvan, mas não identificamos quem é, pegando e saindo correndo com a estátua de Chayene.

CHAYENE — Olhe, Laércio, tô sendo sequestrada! E nem gritei! E o safado do sequestrador tá me pegando pelas coxa, o tarado!

SOCORRO — (a si, lamenta) Por que eu não pensei nisso antes?...

CHAYENE — E foi essa noite, enquanto eu dormia?

LAÉRCIO — Parece que roubaram anteontem...

CHAYENE — Tu conhece esse larápio, curica?!

SOCORRO — (orgulhosa) Pelo que dá pra ver aí nessa imagem, pode ter sido qualquer um de minha família!

CHAYENE — Deve ser algum fã desesperado por minha pessoa! É o sucesso voltando pra ficar, Laércio! (t) Passe de novo. Tem uma boa altura esse fã...

Nas imagens rolando no computador, corta para:

### **CENA 33/ CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Sandro toma café com Patrick, Elano e Alana, Ivone ali ajudando. Cida no celular.

CIDA — (cel, aliviada) Graças a Deus, Penha... Um beijo. (desliga) Eu tenho uma boa notícia, gente: a Dra. Lygia melhorou!

Todos comemoram, Ivone levanta as mãos pro céu em agradecimento.

IVONE — Obrigada, meu Pai! O Senhor ouviu minhas orações!

SANDRO — A Penha já tá voltando pra casa?

CIDA — Antes ela vai passar na casa da Dra. Lygia pra ver a Manu.

ALANA — Se eu fosse tu, se pirulitava, Sandro, minha irmã vai ficar uma arara se ela souber que tu dormiu aqui.

SANDRO — E eu dormi por acaso? Passei a noite pensando nela lá com aquele argentino safado!

PATRICK — Eu é que não dormi por causa dos teus roncos, pai.

Todos riem, Elano, mais tenso, pergunta discreto pra Cida.

ELANO — Sabe se a Lygia já tá recebendo visita, Cida?

CIDA — Não perguntei, Elano, mas acho que nesse primeiro momento é só a família, né?...

Na aflição de Elano, corta para:

### **CENA 34/ HOSPITAL/ UTI/ INTERIOR/ DIA.**

Lygia, na cama, com a aparência um pouco melhor. Alejandro com ela.

LYGIA — E quando é que eu vou poder ir pro quarto?...

ALEJANDRO — Calma, mi amor... O médico disse que você vai ter que ficar na UTI mais um dia, pelo menos.

LYGIA — Não tô aguentando de saudades da Manu... queria tanto dar um beijo na minha filhota...

ALEJANDRO — Tem só um pouco de paciência, mi amor... Cê tá melhorando, na hora certa vai ter alta.

LYGIA — Espero que seja o fim desse pesadelo...

Lygia estende a mão a Alejandro, que pega. No amor dos dois, corta para:

### **CENA 35/ CONDOMÍNIO/ STOCK-SHOTS/ EXTERIOR/ DIA.**

Takes de localização. Termina na loja do seu Messias. Corta para:

### **CENA 36/ LOJA DE CONVENIÊNCIA/ INTERIOR/ DIA.**

Rodinei conversa com Messias e Gracinha.

RODINEI — Os médicos estão otimistas, a Dra. Lygia tá reagindo bem!

Seu Messias e Gracinha celebram. Vemos que Niltinho está de olho, num canto.

MESSIAS — Eu tinha certeza que a dra. Lygia ia reagir.

GRACINHA — Ela parece ser sangue bom mesmo.

MESSIAS — Já que tá tudo bem, graças a Deus, vamos voltar ao batente!

Seu Messias e babá Gracinha se afastam. Rodinei vai até Niltinho.

RODINEI — (feliz) Qual é, Niltinho? Ouviu a notícia sobre a Lygia?

NILTINHO — (frio) Ouvi. Maneiro, fico feliz pela dona Lygia.

RODINEI — (saca) Quê que é, mermão? Algum problema?

NILTINHO — (gélido) Deixa... Tu tá enrolado aí com a saúde da cunhada.

RODINEI — Que papo é esse, Niltinho? Fala logo o quê que tá pegando!

NILTINHO — Tu leu a matéria que a dondoca fez contigo?

RODINEI — Não, tava dando uma força pra Liara e nem lembrei que a matéria tava pra sair...

NILTINHO — Então lê, e depois me conta o que tu achou.

Niltinho joga o jornal pra Rodinei e sai. Rodinei começa a ler a matéria e vai reagindo, indignado.

RODINEI — Não acredito... O que quê é isso, maluco?!...

Corta para:

### **CENA 37/ CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Elano, vestido pra trabalhar, calça os sapatos. Kleiton entra, a porta estava aberta.

KLEITON — Ô, de casa, a porta tava encostada... Aí, meu irmão, vim ver como é que cê tava... cê vai encarar aquele escritório? E se a Marisette bateu tudo pro tubarão?

ELANO — (nervoso) Eu só vou descobrir chegando lá. Mas de qualquer forma, eu pensei muito e já tomei uma decisão.

KLEITON — O quê que tu vai fazer?

ELANO — Vou ver se a Lygia pode me receber no hospital. Se eu não conseguir... Vou agir por conta própria, véio. A roubalheira do doutor Sarmento não vai ficar impune!

Na decisão de Elano, corta para:

---

### **3º INTERVALO COMERCIAL**

---

### **CENA 38/ LOJA DE CONVENIÊNCIA// GALERIE/ GALERIA/ INTERIOR/ DIA.**

Rodinei fala com Liara no celular. Ele tenta controlar sua fúria.

RODINEI — (cel) Cê leu a matéria da tua amiga Emília, Liara?

Edição: alternar cenários. Liara na Galerie, ao celular.

LIARA — (cel) Li! Ficou ótima, né? Bem redondinha!

RODINEI — Mas ela só fala de mim! Não botou nada da crew! Pelo contrário, ela fala como se a intervenção na Galerie tivesse sido feita só por mim!... Aliás, tem informação ali que eu nem sei como ela conseguiu!

LIARA — A Emília é uma excelente jornalista. As matérias dela são sempre muito bem apuradas.

RODINEI — Eu fui muito claro, Liara, quando disse que eu não era um artista solo. Eu pertenco a um coletivo!

LIARA — A Emília deve ter decidido fazer um perfil seu, uma espécie de apresentação. Isso é muito comum quando/

RODINEI — (em cima) Quando o jornalista não tá nem aí pro que a gente fala, só publica o que bem entende!... (t) Agora nem sei se a galera vai topar fazer o vídeo pro teu amigo de Berlim! A crew tá boladaça comigo!

Em Rodinei contendo sua fúria, corta para:

### **CENA 39/ APTO LYGIA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Penha acabou de preparar um mega sundae pra Manuela. Ela salpica castanha.

PENHA — Pronto, agora a castanha...

MANUELA — Tá parecendo mais gostoso que na lanchonete!...

PENHA — Esse sundae é pra comemorar a melhora da tua mãe!

MANUELA — (provando) Delícia! (t) Quando é que eu vou poder visitar a mamãe, hem Penha?...

PENHA — Quando ela for pro quarto, eu te levo lá. Prometo.

Campainha. Penha vai abrir a porta para Otto, que entra.

PENHA — (indo abrir a porta) É o Otto, eu combinei com ele aqui...

OTTO — Bom dia, Penha. Manu... Uau, que sorvete bonito! Será que uma menina tão delicada dá cabo de um sorvetão tão grande?

MANUELA — É pra comemorar que minha mãe ficou boa.

OTTO — Tava todo mundo rezando por ela, Manu.

MANUELA — Quer um pouquinho? (oferece uma colher) Come!

OTTO — Vindo de uma menina tão bonita vou ter que aceitar.

Manu dá uma colherada na boca dele, cai um pouco e suja de leve a camisa de Otto.

PENHA — Ah, meu pai, sujou a camisa! (pega pano) Deixa eu limpar...

Penha limpa a camisa dele, sem qualquer intenção. Otto sorri, discretamente. Corta descontínuo para: Manu já foi pro quarto, o pote do sundae está vazio.

PENHA — Eu me sinto melhor te recebendo aqui, na Lygia, do que indo na casa da dona Máslova.

OTTO — Aquela casa é minha, Penha, a Máslova está lá de favor.

PENHA — Mas ela deixa bem claro que não gosta de mim.

OTTO — Máslova só gosta dela mesma e do neto. Mas vamos deixá-la pra lá? Eu quero te fazer um convite. Quer ir comigo na festa do lançamento do meu novo empreendimento imobiliário?

PENHA — Nossa, Otto, que convite chique! Só vou ver como a Lygia tá indo, mas se der, vou sim... (t) Só quero ver a cara da Dona Máslova quando me vir contigo, toda linda de bonita!...

Otto acha graça. Na leveza de Penha, corta para:

### **CENA 40/ APTO MÁSLOVA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Conrado, empolgado diante de Máslova.

CONRADO — Vó, tá preparada pra ganhar um presentão? Eu tô prestes a botar a mão numa bolada, e a primeira coisa que vou fazer é te dar um apartamento!

- MÁSLOVA — (maravilhada) Não! Você não está falando sério, meu neto!
- CONRADO — Nunca falei tão sério! Você merece, vó. Chega de viver de favor do dr. Otto...
- MÁSLOVA — Que maravilha! Mas bote no meu nome, hem! Vai que no futuro você tem que dividir seu império com um meio-irmão, e ainda por cima (t) queimadinho, tipo café com leite?...
- CONRADO — Não entendi...
- MÁSLOVA — Sabe onde seu pai tá agora? Visitando a Penha, a empreguete.

Em Conrado meio chocado, corta para:

**CENA 41/ GALERIE/ RESTAURANTE/ INTERIOR/ DIA.**

Tom, com fone de ouvido, ouve uma música no celular de Rosário. Ela na expectativa.

- TOM — Gostei da melodia, gostei da letra... mas é um pouco “dor de corno” demais pro estilo das Empreguetes, né não?...
- ROSÁRIO — A gente não precisa gravar sempre o mesmo estilo de música.
- TOM — As Empreguetes ficaram marcadas pela irreverência, pelo humor... Essa música sai completamente da proposta.
- ROSÁRIO — Tá, mas vamos amadurecer mais a ideia, pode ser?...

Tom aquiesce. O garçom chega com uma entrada linda.

- ROSÁRIO — Obrigada. (a Tom) Amei a Galerie, nunca tinha vindo aqui!
- TOM — (sorri) Uma estrela como você tem que circular mais, sair um pouco do circuito Chopekê-Pavilhão do Som...

São interrompidos por um burburinho, Rosário se vira e dá de cara com Fabian.

- FABIAN — Oi, bonita.
- TOM — (falsa surpresa) Fabian! Que loucura você aqui!

Em Rosário só sacando os dois, corta para:

**CENA 42/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MASTER/ INTERIOR/ DIA.**

Várias malas abertas. Chayene revira tudo, ansiosa. Laércio e Socorro com ela.

- CHAYENE — Curica, traga as bota nova que comprei, ande! Laércio, tire essas roupa caída de minha frente!... Ô meu Deus, não tem nada que preste pra eu usar em minha viagem com Fabian!
- LAÉRCIO — Você acabou de dar um rombo nas suas aplicações pra investir tudo em roupa da Galerie! Como não tem, Chayene?
- CHAYENE — Não tem um decote que valorize minha geografia pessoal! Que destaque meus planaltos, minhas planícies e que deixe o delta de minha bacia irresistível a Fabian!
- SOCORRO — Tu vai botar o Fabian pra estudar de novo, é?

LAÉRCIO — Nessa matéria, o frangote é repetente! (t) Chay, você não acha que confiar num decote é contar com o ovo/

CHAYENE — (corta) Não me interessa nem o ovo, nem o furico da galinha! Já disse que tenho meus truque pra assar esse galeto na brasa!

Chayene troca um olhar de cumplicidade com Socorro. Laércio percebe. Corta para:

### **CENA 43/ GALERIE/ RESTAURANTE/ INTERIOR/ DIA.**

Fabian, Rosário e Tom sentados à mesa. Rosário está incomodada.

TOM — Que mundo pequeno, né? Você aqui, Fabian... (celular apita e ele reage) Hum... Vocês vão me desculpar, mas eu vou ter que sair pra resolver um problema urgente. Fabian, faz companhia pra Rosário pra mim? Já fiz até o pedido, aquele risotinho que você adora. (já se afastando) Coincidência, né?

ROSÁRIO — (a Fabian, sacando) Muita coincidência... (repara) Fabian, aquele ali não é o seu personal paparazzo?

Ela dá tchauzinho pro rapaz, que tenta ser discreto, em outra mesa.

FABIAN — Eles me seguem, bonita. Não tenho culpa...

ROSÁRIO — Quer que eu acredite que cê apareceu aqui por acaso?

FABIAN — (sincero, charmoso) Não. O Tom disse que vinha almoçar com você. Eu vim porque queria te ver antes de viajar.

ROSÁRIO — (meio desconcertada) Cê vai pra onde?

FABIAN — Fui obrigado a fazer um show com a Chayene/

ROSÁRIO — (corta) Cê vai fazer um show com a/ (olha o paparazzo) Não acredito, Fabian! Cê armou isso tudo, tá me usando outra vez!

FABIAN — Como assim, bonita?

ROSÁRIO — Vai viajar com a Chayene, sabe que todo mundo vai falar que cês tão juntos, então deu um jeito de antes aparecer comigo!

FABIAN — (sincero) Claro que não, bonita, pirou?

ROSÁRIO — Cê tá querendo sim, alimentar esse triângulo amoroso maluco que a mídia inventou: eu, você e a Chayene! Eu conheço a sede que vocês têm de aparecer. Cê tá armando esse circo de novo, só que eu não tenho vocação pra palhaça, não!

Fabian passado. Na irritação de Rosário, corta para:

### **CENA 44/ ESCRITÓRIO SARMENTO/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Elano entra e percebe que Marisette e Sarmento interromperam o que falavam com sua chegada e o encaram com ar grave.

ELANO — (sondando) Dr. Sarmento... Marisette... Tudo bem?

Nem Sarmento nem Marisette respondem ou sorriem.

SARMENTO — (grave) Você chegou bem na hora, garoto.  
Elano engole em seco. Clima. Expectativa. Corta para:

---

**FIM**

---

# **ROTEIRO 143**

## **Cheias de Charme**

**14/09/12**

### **Novela de**

Filipe Miguez e Izabel de Oliveira

### **Escrita com**

Daisy Chaves

Isabel Muniz

João Brandão

Lais Mendes Pimentel

Paula Amaral

Sérgio Marques **Supervisão**

Ricardo Linhares

### **Direção**

Allan Fiterman

Maria de Médicis

Natalia Grimberg

### **Direção Geral**

Carlos Araújo

### **Núcleo**

Denise Saraceni

### **Personagens deste capítulo**

ALANA	FABIAN	KLEITON	PATRICK
ALEJANDRO	GENTIL	LAÉRCIO	PENHA
ARIELA	GILSON	LIARA	RODINEI
BEATRIZ	GRACINHA	LYGIA	ROMANA
BRUNESSA	HERALDO	MANUELA	ROSÁRIO
CELSO	HUMBERTO	MARÇAL	RUÇO
CHAYENE	INÁCIO	MARISSETTE	SAMUEL
CIDA	ISADORA	MÁSLOVA	SANDRO
CONRADO	IVONE	MESSIAS	SARMENTO
DÁLIA	JÉSSICA	MOFADO	SIDNEY
DINHA	JILÓ	NALDO	SIMONE
ELANO	JUREMA	NILTINHO	SOCORRO
EPIFÂNIA	KLEBINHO	OTTO	SÔNIA

TOM  
VALDA  
VOLEIDE  
WANDERLEY  
ZAQUEU

### Participações:

AFONSO, CAPANGA, C. EDUARDO, DELEGADO, ELOY, FLAVINHA, JEFF, JUÍZA, MÉDICA, MÉDICO, MORVAN, PAPAARAZZO, OLAVÃO, ROBERTA, TAINÁ, TANISE, VON KUSTER

### CENA 1/ BUFÊ/ COZINHA// GALPÃO/ INTERIOR/ DIA.

Inácio, desesperado, falando com Romana, Heraldo e Dinha. Ritmo.

- ROMANA — A Dália sequestrou a Rosário?! Mas ela não tava presa?!  
INÁCIO — Os homens da TRANCO soltaram ela do manicômio.  
HERALDO — O que essa louca vai fazer com a Rosário?

Sidney e Wanderley vêm entrando.

- SIDNEY — O quê que tem a Rosário?! O quê que tá acontecendo?!  
INÁCIO — Calma, seu Sidney. A Dália raptou a Rosário, mas sou eu que ela quer/ (toca o telefone) Número restrito. Deve ser ela!

Alternar cenários. Dália no galpão, com Chayene e Rosário amarradas uma à outra.

- DÁLIA — (cel) Vem logo pra cá ou a sua queridinha vai virar lingüiça!.  
E se aparecer aqui com a polícia, pode dizer adeus a ela...  
INÁCIO — (ao cel, ouve, atento) Tá, eu sei onde é, tô indo praí. (desliga)  
Só tem um jeito de resolver essa situação. Dinha, Heraldo, eu vou precisar de vocês. Vamos, eu explico no caminho!

Dinha, Inácio e Heraldo saem. Sidney dá uma cambaleada, Wanderley ampara.

- WANDERLEY — (afrito) Cê tá bem, Sidney? Tá sentindo alguma coisa?  
SIDNEY — Muito medo de alguma coisa acontecer com a minha filha.

Wanderley segura o braço de Sidney, solidário. Tensão. Corta para: o galpão. Rosário e Chayene amarradas, Marçal ali. Chayene de olho em Marçal.

- CHAYENE — Pziu, garanhão... Me desamarre dela, que Chayzinha vai se amarrar em tu!  
MARÇAL — (cruel) Isso aqui é uma antiga fábrica de lingüiças, sabia?

Chayene se cala, amedrontada. Corta para:

### CENA 2/ RESTAURANTE/ SALÃO/ INTERIOR/ DIA.

Penha e Lygia já pedindo a conta. Conversa à meio.

- PENHA — Que bom que o Samuel tá fora de perigo! Que susto, menina!  
LYGIA — Serviu pra eu reavaliar o que é importante e o que não é... E eu descobri uma coisa – não que seja novidade... Você é muito importante pra mim, mulher.  
PENHA — (comovida) Ô, minha amiga... E tu é a minha grande parceira, a minha irmã branca!  
LYGIA — É como me sinto, sua irmã. (t) Por isso eu te devo desculpas. Eu não devia ter brigado com você por causa do Gilson.

- PENHA — Mas tu tava certa! Eu devia ter aberto tudo logo pra tu...
- LYGIA — Eu fui egoísta. Atrapalhei a história de vocês por causa de uma viagem da minha cabeça. O Gilson gosta mesmo de você, Penha, ele voltou pra Pernambuco arrasado. (t) Vai procurar ele, corre atrás da sua felicidade!

Em Penha mexida, corta para:

### **CENA 3/ HOTEL FABIAN/ SUÍTE/ INTERIOR/ DIA.**

Fabian, apavorado, reagindo diante de Inácio. Dinha, Heraldo e Simone ali também.

- FABIAN — Você quer que eu vá resgatar a Rosário e a Chayene com você? Pirou, bonito? Essa Dália é muito perigosa! Tô fora!
- INÁCIO — Fabian, pensa no retorno de mídia que isso vai te trazer. Cê já viu o que tão falando na internet da sua verdadeira idade?
- FABIAN — Tá. Eu vou... O que eu não faço pelas minhas bonitas?
- INÁCIO — Simone, assim que eu der o sinal, você aciona a polícia!

Simone assente. Todos tensos. Corta para:

### **CENA 4/ CASA PENHA/ QUARTO PENHA/ INTERIOR/ DIA.**

Ivone de costas sendo maquiada por Brunessa. Não vemos nessa cena o rosto de Ivone.

- IVONE — (insegura) Esse vestido não tá exagerado, “cheguei” demais?
- BRUNESSA — Tô fazendo o que eu combinei com a Penha. Deixa eu ver... (examina) Tá a mó gata, tia! Bora pro show!

Nas duas saindo, corta para:

### **CENA 5/ LOCAL DO SHOW/ CAMARIM/ INTERIOR/ DIA.**

Penha, Cida e Kleiton já reagindo horrorizados diante de Tom.

- PENHA — A fabianática doida sequestrou a Rosário e a Chayene!?
- TOM — A Rosário é só uma isca pra atrair o Inácio, que já tá indo ao encontro delas. Eles vão tentar negociar a liberação.
- CIDA — Será que não é melhor a gente avisar que não vai ter show?
- KLEITON — Melhor não, gente. Acho que a Rosário não ia gostar nada das empreguetes deixarem outro furo...

Na preocupação de todos, corta para:

### **CENA 6/ GALPÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Abre em Rosário amarradinha a Chayene.

- ROSÁRIO — Realmente, é pra eu desistir da minha carreira mesmo, viu? No dia da grande volta das Empreguetes, eu sou sequestrada!

- CHAYENE — E eu, que não termino nunca de pagar por meus pecados? Tudo de ruim que fiz foi por medo de que tu me tirasse meu sucesso. E o pior é que ainda errei de curica!
- ROSÁRIO — Se tivesse focado na sua carreira, Chayene, ninguém ia te tirar nada! (t) Cê tem talento, carisma, cê é uma estrela!
- CHAYENE — Tu também é uma cantora de patola cheia. E o teu tempero... Agora que tamo assim, ficando amiguinha, tu bem podia cozinhar pra mim, de vez em quando... Eita, que chega agüei!

Rosário revira os olhos, impaciente, tensa. Corta para:

### **CENA 7/ ESTRADINHA DE ACESSO AO GALPÃO/ EXTERIOR/ DIA.**

Furgão do Bufê chega numa curva da estrada de onde se avista o galpão, já próximo.

- INÁCIO — Pela indicação do GPS o galpão deve ser aquele ali. Melhor cês saltarem aqui e seguirem a pé, pra não dar na vista.
- FABIAN — (em pânico) Eu detesto filme de ação, bonito! Vou embora!
- INÁCIO — Cê fica! Quando eu der o sinal, cês entram! (arranca)
- DINHA — Como pode, um tão corajoso e outro tão frouxo!
- HERALDO — Vem, Fabian, a gente te protege.

Fabian usa Heraldo de escudo e eles seguem, discretos, pro galpão. Corta para:

### **CENA 8/ GALPÃO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Inácio chega, fala com dois capangas, fora de áudio. Os três entram. Corta pra:

### **CENA 9/ GALPÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Inácio entra com os capangas. Dália com as duas, Marçal aponta a arma pra Rosário.

- MARÇAL — Nenhum truque, Rajão, ou a coisa vai ficar feia!
- ROSÁRIO — (apavorada) Inácio!!
- CHAYENE — Eita, que chegou o peru de Natal **machudo**!
- DÁLIA — Caladas! Vou ensinar pra vocês que Fabianática só tem uma. E o meu Fabian vai ser só meu, de mais ninguém!

Inácio, discretamente, coloca a mão no bolso e tecla no celular. Corta para:

### **CENA 10/ GALPÃO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Fabian recebe a mensagem pelo celular. Dinha e Heraldo ali com ele.

- FABIAN — (apavorado) Aiiiiiii! Tá na hora de avisar a Simone.

Fabian começa a teclar. Corta para:

### **CENA 11/ HOTEL FABIAN/ SUITE/ INTERIOR/ DIA.**

Simone já lendo a mensagem no celular. Ela já liga pra polícia.

- SIMONE — (cel) Alô, polícia? Quero denunciar um sequestro!

Na tensão de Simone, corta para:

### **CENA 12/ CASA DE SHOW/ PLATEIA/ INTERIOR/ DIA.**

Abre no cartaz das Empreguetes. Casa enchendo. Von, Brunessa, Liara, Rodinei, Ariela, Humberto, Niltinho, Isadora, Gracinha, Noivo, Gentil, Eloy, Valda, Sandro, Jurema, Mofado, Jiló, Ruço, Ivone (não mostrar), Alana e Patrick. Otto aproxima-se deles.

OTTO — Olá para todos, posso sentar com vocês? (vê, sorri) Ivone?

Só aqui revelamos Ivone gata, toda elegante, maquiada, sem exageros. Frisson discreto entre Otto e Ivone. Corta para:

### **CENA 13/ GALPÃO/ INTERIOR/ DIA.**

Inácio enrolando Dália. Os outros assistem, tensos.

INÁCIO — Solta as duas, Dália, sou eu que você quer.

DÁLIA — Cê acha que me engana? Cê dizia que não era o Fabian, mas fez show com essas duas aí, que eu vi! Agora você só vai se apresentar pra mim. Você é o meu Fabian, Inácio Paixão!

FABIAN — (entra) Fabian só existe um, bonita!

Fabian canta “Impossível acreditar que eu perdi você” pra Dália, que entra em delírio.

DÁLIA — (olha pra um e pra outro, confusa) Fabian?!

Inácio aproveita a distração geral e chuta a mão de Marçal, a arma voa. Fabian empurra Dália e se esquiva. Ritmo. Inácio e Marçal lutam. Dinha e Heraldo entram. Heraldo ajuda Inácio, vão nocauteando os segurançaas. Dinha solta Chayene e Rosário, e toma uma cotovelada no olho, de um capanga.

CHAYENE — Eu também vim armada! (e saca o spray de pimenta)

Chayene usa o spray, “cegando” o capanga, Dinha finaliza. Rosário avança em Dália.

ROSÁRIO — Isso é pelo que cê fez com o meu amor!

Rosário se embola com Dália. Inácio lutando de igual com Marçal, vem um terceiro capanga se juntar. O quarto capanga imobiliza Chayene. Fabian, em SLOW, grita com voz distorcida, avança na direção deles e joga um vaso na cabeça do capanga, que cai desacordado. Fim do SLOW, eles se abraçam, apavoradinhos. Chayene maravilhada.

CHAYENE — Tu visse o que tu fizesse? Tu me salvasse, meu frango-herói!

FABIAN — (amedrontado) Mas agora quem é que salva a gente?

Inácio finaliza o terceiro capanga, olha em volta, os capangas apagados. Rosário ali.

INÁCIO — Tá tudo bem, meu amor?

ROSÁRIO — (descabelada, arfante) Agora tá!

HERALDO — Acho que liquidamos todos!

INÁCIO — Menos o mais perigoso deles, cadê o Marçal?

Corta rápido para:

### **CENA 14/ GALPÃO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Marçal faz ligação direta e arranca com o furgão do bufê. Dália com ele.

MARÇAL — Eu não ia deixar eles pegarem você, Dalinha!

DÁLIA — Claro que não, você é o meu herói... (baixo) O meu Fabian...

Ela olha Marçal, mas, por causa da luz do sol, não consegue ver o rosto dele direito. Do PV de Dália: Marçal se transforma em Fabian. Ela sorri, bem louca. Corta para:

### **CENA 15/ GALPÃO/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Delegado Pedreira, Carlos Eduardo e outros policiais e viaturas ali. Simone com alguns jornalistas. Inácio sai do galpão com Rosário, muitas fotos. Corta descontínuo para: Inácio e Rosário com Pedreira e Carlos Eduardo.

INÁCIO — Infelizmente, delegado, a Dália fugiu com o Marçal.

PEDREIRA — Nós mandamos um alerta pro rastreador do furgão.

ROSÁRIO — Pelo menos, dos nossos amigos, ninguém se machucou!

DINHA — (com gelo no olho roxo) Fala isso por você, Rosário.

CARLOS EDUARDO — (a Dinha) Tadinha! Me diz quem foi o canalha que fez isso num rostinho tão lindo! Faço questão de prender.

DINHA — (gosta) Eu posso fazer um retrato falado bem detalhado...

Clima de paquera entre Dinha e Carlos Eduardo. Simone aproxima-se tensa.

SIMONE — Gente, cadê o Fabian? E a Chayene?

CHAYENE — (off) Amadinhos de Chay, quêde meu xêro?!

Todos olham. Fabian sai do galpão com Chayene no colo. Fotógrafos clicam. Os dois posam, adorando. CAM desvia para Rosário, Inácio e Pedreira.

PEDREIRA — Agora eu preciso que vocês prestem depoimento/

ROSÁRIO — Por favor, delegado, pode ser depois? Agora eu tenho que voar pro show, senão não vai dar tempo! Vamos, Inácio!

Rosário sai arrastando Inácio. Corta para:

### **CENA 16/ CASA DE SHOW/ PLATEIA/ COXIA/ INTERIOR/ NOITE.**

Os mesmos da cena 143-13. Plateia agitada grita “Começa!”

SANDRO — (bronqueia) Ô, vamos respeitar as artistas!

GENTIL — (preocupado) Não estou entendendo esse atraso das meninas!

ELOY — O pessoal da imprensa já tá até **comentano** a falta de profissionalismo das Empreguetes...

Corta para: a coxia, Penha, Cida, Kleiton e Elano espiando a plateia, tensos. Tom chega.

TOM — Acabou o seqüestro, Rosário está a salvo e vindo pra cá! (t) Mas não vai dar pra esperar, cês vão ter que começar sem ela.

No pânico de Cida e Penha, corta para:

---

## 1º INTERVALO COMERCIAL

---

### **CENA 17/ CASA DE SHOW/ COXIA/ PALCO/ INTERIOR/ NOITE.**

Penha e Cida na coxia, dão as mãos, nervosas. Público em coro: “Começa!”.

PENHA — Não tem mais jeito, Cida! Seja o que Deus quiser!

Penha e Cida entram no palco, são ovacionadas. Fazem gesto pra parar a ovação.

PENHA — Gente, por favor. A Rosário teve um probleminha, mas tá tudo bem, ela já tá caminho!

A plateia começa a dar uma vaiadinha. Eloy venenoso. Cida e Penha super agoniadas.

CIDA — E enquanto Rosário não chega, vamos assistir ao clipe que marcou o início da nossa carreira? Vida de Empreguete!

Entra, num telão, o clipe das Empreguetes. Corta rápido para:

### **CENA 18/ CASA DE SHOW/ BASTIDORES/ INTERIOR/ NOITE.**

Rosário chega ali correndo com Inácio. Tom e Kleiton a abraçam aliviados.

TOM — Rosário, eu quase morri do coração! Cê tá bem?

ROSÁRIO — Tô ótima! Viva, inteira... E atrasada!

Sidney e Wanderley chegam logo atrás. Sidney a abraça.

SIDNEY — Filha! A Dinha me ligou avisando que você tinha sido solta!

ROSÁRIO — Vem comigo, Papito! Preciso de ajuda pra me trocar!

Na correria de Rosário saindo com Sidney para o camarim, corta para:

### **CENA 19/ CASA DE SHOW/ PALCO// PLATEIA/ INTERIOR/ NOITE.**

Fim do clipe. Aplausos chochos. Plateia grita: “Empreguetes!” Penha e Cida em pânico.

PENHA — Bom, a gente então vai começar sem a Rosário mermo.

ELOY — Tô **críditano** que vai ser mais um show de amadorismo!

CIDA — Quem é Maria levanta a mão! (...) E quem é brasileira!

ROSÁRIO — (entra triunfal) Eu! Rosário! Maria, brasileira e empreguete para sempre! Carinho entre as três, alívio. Entra Marias Brasileiras. Elas começam a cantar. A plateia vai ao delírio. Inácio, Kleiton, Tom, Sidney e Wanderley se sentam na plateia, felizes. As meninas se apresentam com garra. Climinha entre Otto e Ivone, Brunessa e Von. As Sandro, Elano e Inácio babando pelas Empreguetes que arrasam no palco. Corta pra:

### **CENA 20/ CASA DE SHOW/ CAMARIM/ INTERIOR/ NOITE.**

As três Empreguetes entram, exaustas. Tom as segue, extasiado.

- TOM — O show foi simplesmente espetacular! Histórico!
- ROSÁRIO — Brigada por segurarem a barra, meninas.
- PENHA — A gente não fez nada que tu já não tenha feito pela gente.
- CIDA — (preocupada) Agora conta o que aconteceu!

Corta rápido para:

### **CENA 21/ CASA CHAYENE/ SALA/ INTERIOR/ NOITE.**

Chayene e Fabian dando uma entrevista coletiva. Simone, Naldo, Laércio e Zaqueu ali.

- CHAYENE — Uma fabianática, com ciúme de mim com Fabianilson, me raptou, mais Rosário de quebra/
- FABIAN — Mas eu chamei o meu genérico e fui resgatar Chayene e Rosário das mãos dos mal-feitores.
- ROBERTA — Fabian, esse gesto heróico foi um ato de amor?!

Fabian e Chayene se olham, cúmplices, e aproveitam a deixa midiática.

- FABIAN — Por que negar este sentimento tão forte, não é, bonita?

Eles se dão as mãos. Os flashes estouram. Corta descontínuo para: os jornalistas já saíram. Fabian, Chayene, Laércio, Simone, Naldo e Zaqueu com tablets, empolgados.

- CHAYENE — Tem foto de tu me carregando no colo em tudo que é site!
- FABIAN — Esse novo romance midiático é o que a gente precisava pra tirar nossas carreiras da... leve baixa em que estão!
- SIMONE — Os acessos dos fãs já bateram recorde! Nas mídias sociais, o tópico “Fabian quarentão” já deu lugar a “Fabian herói”.
- NALDO — E o povo de Sobradinho mandou fazer outra estátua, Chay!
- ZAQUEU — No rádio já tão até falando em casamento!
- LAÉRCIO — (enciumado) Esse povo também exagera, né?
- CHAYENE — Já tá tarde, amadinhos... Fabianzinho, tu não quer dormir hoje aqui? Pode ser no quarto de hóspedes, se tu preferir!
- FABIAN — E por que não no seu personal casulo, bonita?! Vem!

Fabian pega Chay no colo, clima de sedução, vão subindo cantando “Se você me der”.

- LAÉRCIO — (a Naldo) Só me faltava agora esses dois se entenderem...

Laércio e Naldo enciumadíssimos. Corta para:

### **CENA 22/ APTO ROSÁRIO/ SUÍTE ROSÁRIO/ INTERIOR/ NOITE.**

Inácio e Rosário entram ali, se atracando, aos beijos.

- ROSÁRIO — Entendeu agora de uma vez por todas que é você que eu amo, que não tem Fabian nesse mundo que chegue aos seus pés?

- INÁCIO — Entendeu agora por que tudo era tão difícil pra mim? Por que eu tinha tanto horror dessa história de Fabian, fabianática?
- ROSÁRIO — Entendi tudo, meu amor. Entendi também que você é a coisa mais importante da minha vida.
- INÁCIO — Vamos retomar então de onde a gente tinha parado? Se eu bem me lembro, a gente tava planejando nossos filhos...
- ROSÁRIO — Que tal então botar o plano em prática?

E eles embarcam num mega beijo apaixonado, vão pra cama. Corta para:

### **CENA 23/ APTO CIDA/ QUARTO CIDA/ INTERIOR/ NOITE.**

Cida e Elano na cama, abraçadinhos após o amor, ela reagindo, maravilhada, surpresa.

- CIDA — Casar, Elano?
- ELANO — Tá na hora de correr atrás do tempo perdido. Ou você não quer ser minha mulher?
- CIDA — É tudo que eu mais quero na vida, ser Maria Aparecida dos Santos Fragoso, senhora Elano Fragoso. (beija)
- ELANO — E amanhã, tá preparada pra enfrentar aquela gente?
- CIDA — Com você do meu lado, eu enfrento qualquer coisa.

Nos pombinhos se beijando, corta para:

### **CENA 24/ CASA PENHA/ QUARTO/ INTERIOR/ NOITE.**

Penha ali se preparando pra dormir, Alana com ela.

- ALANA — Falei com o Samuel agora, ele vai sair do hospital amanhã cedo. O Gilson voltou mesmo pra Praia Brava, cê sabia?
- PENHA — (triste) É, eu tô sabendo. Deixa eu dormir agora, maninha. Tô morta com farofa. Meu beijo.

Alana beija Penha e sai. Penha deita e fica ali, pensando. INSERT da cena 143-02.

- LYGIA — O Gilson gosta mesmo de você, ele voltou pra Pernambuco arrasado. (t) Vai procurar ele, corre atrás da sua felicidade.

Fim do INSERT. Funde com: INSERT da cena 126-49.

- GILSON — (adora) Não disse? É o destino conspirando a nosso favor... Não resiste mais não, Penha... Se entrega, vai...

Ele a puxa para um beijaço. Fim do INSERT. Volta para Penha, saudosa. Corta para:

### **CENA 25/ BORRALHO/ STOCK-SHOTS/ EXTERIOR/ AMANHECER.**

Movimentação nas ruas. Entra vinheta do programa do Gentil.

GENTIL —(off) Bom dia, D. Maria, bom dia Brasil! Tá no ar o programa do Gentil. Pra você, querida ouvinte, meu conselho de hoje: procure seu grande amor, todo mundo merece alguém pra se aquecer nas noites de frio e dançar nas noites de calor.

Música. Corta para:

**CENA 26/ APTO ROSÁRIO/ SUÍTE ROSÁRIO/ INTERIOR/ DIA.**

Rosário dormindo nos braços de Inácio. Corta para:

**CENA 27/ CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Ivone tirando a mesa do café, Brunessa vem do puxadinho.

BRUNESSA — Oi, tia, chegou tarde ontem, hem?

IVONE — Como se a senhora também não tivesse ficado até tarde fora.

BRUNESSA — (mostra) Aqui! Anel de compromisso. O Von que me deu. Tá doido em mim. E o dr. Otto? Tava babando pela senhora.

IVONE — (em chamadas) Dr. Otto é um homem muito gentil e delicado.

BRUNESSA — Humm... E o povo dessa casa, cadê?

IVONE — Penha saiu cedinho e Elano foi pra audiência da Cida.

Corta para:

**CENA 28/ JUIZADO/ SALA DE AUDIÊNCIA/ INTERIOR/ DIA.**

Cida e Elano com Ariela e Humberto. Sônia, ressabiada, afastada com sua advogada. Rodinei, Valda, Messias, Isadora, Niltinho ali, se acomodando. A Juíza já em seu posto.

ARIELA — Oi, Cida, eu vim te desejar boa sorte. De coração.

CIDA — (a Ariela) Tô tranquila. Tenho o melhor advogado que existe.

HUMBERTO — (brinca) Há controvérsias, há controvérsias!

Ariela e Humberto riem. Elano gosta. Vamos para Sônia nervosa com advogada.

SÔNIA — (tensa) Não é possível que me condenem, doutora... É?!...

Entra Sarmento, escoltado. Reações. Tensão. Corta para:

**CENA 29/ PERNAMBUCO/ ESTRADAS/ EXTERIOR/ DIA.**

O jipe de Gilson singra as estradas. Música. Uma placa indica Praia Brava. Corta para:

**CENA 30/ PERNAMBUCO/ PRAIA BRAVA/ EXTERIOR/ DIA.**

Gilson sai do jipe, aí ele se vira e vê Penha esperando, linda. Closes. Corta para:

---

**2º INTERVALO COMERCIAL**

---

### **CENA 31/ PERNAMBUCO/ PRAIA BRAVA/ EXTERIOR/ DIA.**

Continuação. Penha e Gilson se olhando.

- GILSON — Você aqui, Penha... Confesso que não esperava...
- PENHA — Desde que eu soube que tu tinha ido embora, não parei de pensar em tu e na burrada que eu tava fazendo... Aí hoje cedo eu fui pro aeroporto e aluguei um jatinho.
- GILSON — Um jatinho? (sacana) Eu não disse?...
- PENHA — (insegura) O quê?... O que quê tu disse?
- GILSON — Que cê era mó madame! (chega junto) A minha madame...

Gilson arrebatou Penha nos braços e a beija com paixão. Corta para:

### **CENA 32/ JUIZADO/ SALA DE AUDIÊNCIA/ INTERIOR/ DIA.**

Os mesmos da cena 143-28. A audiência rolando. Cida e Elano de um lado da mesa, Sônia, Sarmento e a advogada do outro, os demais assistindo.

- ELANO — O que se quer comprovar aqui, meritíssima, é que não se trata apenas de trabalho infantil: a minha cliente foi tratada na casa dos Sarmentos literalmente como escrava, tudo a pretexto de ser “da família”, como as testemunhas comprovarão.

A cada fala, cortes descontínuos. Alternar com reações de Ariela, Isadora, etc. Ritmo.

- VALDA — Foi assim desde que a Dolores morreu. Deixaram a menina ficar na casa, com a condição de fazer o serviço da mãe.
- SARMENTO — Eu tive pena de mandar a menina para uma instituição. Nós demos teto, comida, estudos... Ela só ajudava a madrinha.
- RODINEI — Com quinze anos, ela já fazia todo o serviço de arrumadeira da mansão, sem salário nem direito a folga! Não podia sair de casa sem autorização. Mas o pior era a chantagem emocional!
- CIDA — Eu achava que eles faziam isso pro meu bem... Eles me faziam acreditar que eu devia ser grata por esse tratamento.
- MESSIAS — ...Não raro a Cida perdia aula pra servir em festas na casa.
- SÔNIA — A carteira nós assinamos... quando ela fez dezenove anos. Mas sempre demos muitos presentes, roupas das meninas...
- ELANO — Não resta dúvida, meritíssima, que sob o pretexto de ajudar, os réus comprometeram a adolescência da minha cliente, seus estudos, sua dignidade, sua autonomia, a capacidade de escolher seus próprios caminhos. (aos réus) É inaceitável que um trabalhador ganhe por remuneração apenas casa e comida. Essa é uma conduta criminosa, que restringe a liberdade do indivíduo e o reduz à condição análoga à de escravo. Ainda mais em se tratando de uma menor, como era a minha cliente.

Elano olha Cida, apaixonado. Cida retribui esse olhar.

ELANO — (à juíza) E é por isso que eu peço, meritíssima, que agora seja ressarcido à minha cliente tudo o que lhe foi tirado.

Último corte descontínuo: a juíza já concluindo a sentença.

JUÍZA — ...provada a responsabilidade dos réus quanto aos fatos alegados, fica constatado que houve exploração do trabalho infantil – pratica infelizmente comum nesse país, que merece o nosso total repúdio. Pelos danos morais e materiais causados, condeno os réus ao pagamento da indenização de...

Sobe música. Cida e Elano se olham, vitoriosos, tocados. Rodinei, Valda e Messias comemoram com eles. Ariela e Isadora envergonhadas. Sônia se dirige a Sarmento.

SÔNIA — Nós acabamos, Ernani. Agora nós acabamos de vez.

Sarmento não fala nada. Apenas olha pra Cida, que o olha de volta. A escolta conduz Sarmento para fora. Todos vão se retirando. Fecha em Sônia, sozinha. Corta para:

### **CENA 33/ PERNAMBUCO/ PRAIA BRAVA/ EXTERIOR/ DIA.**

Penha e Gilson namorando, agarradinhos.

GILSON — Então, quê que deu em você, decidiu ser feliz?...

PENHA — Já batalhei tanto, passei por tanta coisa... Acho que tá na hora d'eu dar uma colherzinha de chá pra mim, né não?

GILSON — Ainda bem que eu faço parte disso!...

Mais beijos apaixonados. Saem de um longo beijo. Penha fica tristonha.

PENHA — Pra minha felicidade ser completa, só falta uma coisa. A Lygia encontrar um cara que mereça ela...

GILSON — A Lygia é uma mulher muito bacana. Ela vai encontrar.

No carinho dos dois, corta para:

### **CENA 34/ CASA CHAYENE/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Take de localização. Close da estátua de Chayene. Corta para:

### **CENA 35/ CASA CHAYENE/ COZINHA/ INTERIOR/ DIA.**

Laércio e Naldo disputando uma bandeja. Zaqueu rindo.

NALDO — Largue, seu Laé! Já disse que eu levo o café de ChayChay!

LAÉRCIO — Eu levo! E põe outra tapioca, a Chay não dormiu sozinha.

ZAQUEU — Melhor aumentar a porta pra vocês não baterem os chifres!

Zaqueu ri. Laércio irritado, pega a bandeja e sai. Corta para:

### CENA 36/ CASA CHAYENE/ SUÍTE MÁSTER/ INTERIOR/ DIA.

Chayene acorda, no sétimo céu, espreguiça e olha para o lado. Fabian dormindo com um sorriso na cara. Chayene desanima.

CHAYENE — Fabianzinho dormindo em minha cama? Só pode ser sonho!  
(cutuca Fabian) Laércio, é tu?

FABIAN — Que Laércio o quê, bonita?! Sou eu, o seu frango-herói!

CHAYENE — (encantada) Fabianilso! Tu dormisse aqui mermo!  
Finalmente se rendesse aos meus encantos?

FABIAN — Assumir a minha verdadeira idade mexeu comigo, bonita! Tá na hora de ter uma mulher madura ao meu lado/

CHAYENE — Tá me chamando de cascuda, galo velho?! Só tô lhe dando essa chance porque apesar de idoso tu ainda tem carinha de anjo, combina com minha **beibi feice...**

FABIAN — Chayene, bonita, a gente não pode brigar! Esse novo namoro midiático é a única chance de salvar as nossas carreiras!

CHAYENE — (joga charme) Tu tem razão, meu Fabianilsonzinho!

Eles enamorados. Laércio entra com o café da manhã, arrasado, enciumadíssimo.

LAÉRCIO — Licença. O Tom e a Simone já estão lá embaixo esperando.

FABIAN — (pula da cama, animado) Yes! Nada como começar o dia já falando da minha carreira! (vai cantando para o banheiro)

CHAYENE — (a Laércio) Fique tranqüilo, urubuzinho, essa noite ficou claro que meu sentimento por Fabian é puramente midiático.  
Tu que é o homem de minha vida!

Laércio sorri feliz. Corta para:

### CENA 37/ CASA CHAYENE/ SALA/ INTERIOR/ DIA.

Chayene descendo com Fabian. Simone e Tom esperando.

CHAYENE — Bom dia, amadinhos de Chay!

FABIAN — Bom dia, bonitinhos de Fab!

TOM — Fico feliz que cês estejam numa boa, porque a partir de agora vocês vão conviver e muito! Tenho novidades!

CHAYENE — Eu mais Fabian vamos cantar no Brazilian Day, em Niórque.

TOM — Quase. Já que as crianças amam vocês, marquei vários shows em parques de diversão, escolas e creches! Vocês vão fazer uma turnê que pode ser o início de uma volta por cima!

CHAYENE — (tensa) Criancinhazinhas, assim pequenas? Mas que amor...

SIMONE — Eles são pequenos mas são um grande público, Chayene.

FABIAN — Formação de plateia, bonita. Que venham os bonitinhos!

Chayene e Fabian tentam se animar com as novas perspectivas. Corta para:

**CENA 38/ ESCRITÓRIO AMARO WERNECK/ SALA ELANO/ INTERIOR/ DIA.**

Otto surpreso diante de um Conrado decidido.

OTTO — Você veio pedir demissão?! Que história é essa, Conrado?

CONRADO — Arrumei outro emprego muito mais a minha cara, não pagam muito, mas pelo menos vou fazer o que eu gosto. E, se você deixar, eu queria ir agora, vou começar hoje.

Corta para:

**CENA 39/ HÍPICA/ EXTERIOR/ DIA.**

Conrado e Máslova caminham perto dos alojamentos dos funcionários.

MÁSLOVA — Esses alojamentos são melhores do que a pensão do Borracho, pelo menos é Zona Sul. Mas ainda acho absurdo o filho da sétima fortuna do país trabalhando de cavalição.

CONRADO — Foi pensando assim que a gente acabou aqui, vó.

MÁSLOVA — É, só nos resta então dar tempo ao tempo...

Funde com:

**CENA 40/ PASSAGEM DE TEMPO / DIA-NOITE.**

Imagens aceleradas, indicando passagem de tempo. Música. Termina na frente da casa dos Sarmentos. Legenda: seis meses depois. Corta para:

**CENA 41/ CASA SARMENTO/ LIVING/ INTERIOR/ DIA.**

A casa já vazia. Cida e Isadora ali.

ISADORA — Com o desbloqueio dos bens e a venda da casa, nós vamos poder finalmente te pagar o que a juíza determinou.

CIDA — Cê sabe que não foi só pelo dinheiro, Isadora.

ISADORA — Eu sei, Cida. (t) E te peço desculpas, por tudo... De coração.

Isadora e Cida se abraçam. Niltinho chega com Valda, olham a cena, felizes, tocados.

CIDA — Esse namoro com o Niltinho te fez muito bem, viu?

NILTINHO — Casamento! A gente tá indo morar junto, cê não tá sabendo?

ISADORA — Os grafites do meu maridinho tão bombando na Galehip.

VALDA — É, Ariela e Humberto instalados na casa deles com o Bubi, Dr. Sarmento na prisão... E a Dona Sônia, tá morando onde?

Corta rápido para:

**CENA 42/ PENSÃO/ CORREDOR// CASA PENHA/ SALA/ INTERIOR/ DIA.**

Sônia na fila do banheiro, rolo de papel higiênico e toalha na mão, sorrindo amarelo pra fauna humana local. Toca o celular, ela olha, fica tensa, atende.

SÔNIA — (cel) Oi Brunessa, desculpa, inda tô aqui na fila do banheiro!

Edição: alternar cenários. Brunessa no celular, peruérrima, na casa da Penha.

BRUNESSA — (tel) Pô, Sônia? Eu chego da Europa cheia de mercadoria e a gerente não tá na Brutique pra atender as freguesas?! Voa.

Ivone vem entrando ali, elegantíssima, sóbria, discreta.

BRUNESSA — (cel) Deixa eu ir que a minha tia chegou de Curitiba.

Brunessa desliga, vai dar dois beijinhos em Ivone. Improvisar cumprimentos.

IVONE — Graças ao senhor dessa vez o jatinho não jogou muito. O Otto foi direto pro escritório. E a Penha, chegou de viagem?

Sandro, repaginado, vem lá de dentro com Ruço.

SANDRO — Ela foi da turnê direto pra Praia Brava, encontrar o Gilson.

IVONE — E você, tá fazendo o quê aqui na casa dela, Sandro?

SANDRO — Vim acertar com o Ruço o conserto do vazamento do banheiro do Patrick. Quero que a Penha encontre a casa em ordem, quando chegar de viagem.

Corta para:

**CENA 43/ PRAIA BRAVA/ EXTERIOR/ DIA.**

Penha aqui já reagindo desapontada, diante de Gilson.

PENHA — Outro campeonato de surfe na Austrália, Gilson? Achei que tu vinha pro Rio comigo, pro lançamento do livro da Cida...

GILSON — Surfar é o meu ganha-pão, não é escolha, Penha, eu tenho contrato com patrocinador! Você também viaja o tempo todo com as Empreguetes e não tá comigo sempre que eu quero.

PENHA — Se você viesse morar lá em casa, pelo menos! Quantos dias a gente ficou junto nesses seis meses?

GILSON — Se você topasse ficar mais comigo aqui em Praia Brava... Eu não posso deixar os atletas que eu tô preparando...

PENHA — E eu tenho o Patrick, Gilson. Não posso sair do Borrvalho.

GILSON — Então, qual é a solução pra gente?

PENHA — Eu não sei... Tô achando que não tem solução, Gilson.

GILSON — (assustado) Peraí... Cê tá pensando em acabar!?

No rosto arrasado de Penha, corta para:

---

### 3º INTERVALO COMERCIAL

---

#### **CENA 44/ HÍPICA/ COCHEIRAS/ EXTERIOR/ DIA.**

Abre em close de jornal, foto linda de Cida, Conrado de culotes lê para Máslova.

CONRADO — “Cida Empreguete lança seu diário hoje, na Galehip”...

MÁSLOVA — Esquece a Cida, Conrado! Ela é passado! (t) Sabia que a neta do maior magnata texano do petróleo está aqui na hípica para um torneio, e está procurando um cavaliário?

CONRADO — Conheci essa mina há um tempo, numa viagem. Gorda e feia.

MÁSLOVA — Ah, Conrado, você não sabe do que o dinheiro é capaz...

Máslova aponta. PV de Conrado: a gata americana ao lado do avô. Conrado se interessa.

MÁSLOVA — Então, meu neto? Não vai mostrar a ela seus dotes?

Corta descontínuo para: Conrado e Máslova já se apresentam fora de áudio, os quatro conversam, Conrado sorri encantador. Corta para:

#### **CENA 45/ GALEHIP/ GALERIA/ INTERIOR/ DIA.**

Coquetel de lançamento do livro da Cida, ela autografando numa mesa. Estão presentes: Elano, Kleiton, Tom, Valda, Ariela, Humberto, Niltinho, Isadora, Rodinei, Liara, Brunessa, Von, Ivone, Otto, Lygia, Samuel, Beatriz, Messias e Valda. Abre em alguém entregando um livro para Cida. Ainda não vemos quem é.

CIDA — Qual é o seu no/ (se corta, vê que é Elano e sorri).

ELANO — (brinca) Escreve aí... para o amor da minha vida... (se beijam)

ARIELA — (leve) Ô, irmãzinha, a fila tá grande...

HUMBERTO — Elano, cê devia ser o último da fila. Ela pode assinar em casa.

OTTO — O amor tem sempre prioridade, Humberto. (enlaça Ivone)

Elano ri e se afasta, Cida dá autógrafo para Ariela. CAM desvia para Tom e Kleiton. Duas tremendas gatas chegam neles. Tainá e Tanise, uma louraça, outra morenaça.

TAINÁ — (aponta Kleiton) Cê é o Tom e ele o Kleiton, acertei?!

KLEITON — Na verdade, é o contrário. E as gatinhas são...

TANISE — Tainá e Tanise, nós somos uma dupla sertaneja, será que a gente pode mostrar o nosso trabalho pra vocês?

TOM — Bom, nossa agenda tá lotada, mas podemos dar um jeitinho...

Tom e Kleiton já começam a xavecar a dupla. CAM desvia pra Alana e Jefferson encontrando Samuel (agora de barbicha) e Beatriz. Os quatro fazem a maior festa.

BEATRIZ — Que bom que cês voltaram! Foi maneiro lá nos States?

ALANA — Demais! E você, Samu! Parabéns, passou pra comunicação!

Os jovens seguem conversando. CAM desvia para Messias, Rodinei e Liara.

MESSIAS — Quem diria que cê ia gostar tanto da vida de casado, Rodinei.

RODINEI — Lembra do paradoxo de Messias? Liberdade versus segurança? Eu aprendi a valorizar a segurança, seu Messias.

LIARA — (leve) É, mas até ele aprender, me deu um trabalho!...

Eles riem. Corta pra fila, Cida autografando para Rosário e Inácio. Paparazzo chega ali.

PAPARAZZO — Rosário, Cida! Uma foto, por favor! (clica) E a Penha?

CAM desvia para Penha com Lygia.

LYGIA — (pesarosa) Então você e o Gilson resolveram dar um tempo?

PENHA — A gente decidiu foi terminar, mermo. Eu gosto demais do Gilson, ele foi muito importante pra mim, me ensinou a me valorizar, a pensar mais em mim... mas eu sinto falta de um companheiro do meu lado, pra toda hora.

LYGIA — Eu sei como é... Aquele colchão enorme...

PENHA — Será que o nosso destino é ficar sem homem, amiga?

LYGIA — Tô achando, Penha. (brinca) Topa casar, nós duas?

Penha e Lygia riem. Valda se aproxima.

VALDA — (chega) Penha, vem fazer a foto das Empreguetes.

Penha se afasta com Valda. Lygia fica olhando as Empreguetes posarem pras fotos.

LIARA — (se aproxima) Lygia, lembra do Afonso, artista plástico?

Lygia se volta, dá com Afonso ali, mega gato. Rola uma atração imediata.

LYGIA — Claro. Eu amei a sua exposição. Até comprei uma peça sua.

AFONSO — Eu lembro, cê falou que o meu trabalho parecia com o do meu xará, Afonso Tostes. Demonstrou que entende de arte.

LIARA — Bom, vou deixar vocês, dá licença. (e vai cuidar de algo)

LYGIA — Visitando o Rio? Cê mora em São Paulo, não?

AFONSO — Morava. Na verdade, eu me separei, tô vindo morar aqui.

A conversa sai de áudio, interessa o clima explícito de paquera. Liara sorri. Corta para:

### **CENA 46/ CHOPEOKÊ/ INTERIOR/ DIA.**

Abre no cartaz de Chayene e Fabian. Vai pra Voleide, que comenta com Jurema.

VOLEIDE — A Chayene e o Fabian – quem diria, hem, paixão? – acabaram no meu Chopeokê!

Jurema ri. Só então vemos Chayene e Fabian fazendo show para crianças endiabradas que sopram bolinhas de sabão na cara deles. Uma bolinha explode na boca de Fabian.

FABIAN — (cuspindo) Tô me afogando nessas bolinhas de sabão!

CHAYENE — Amadinhos, querem ouvir o quê, de tia Chay e tio Fabian?!

As crianças gritam em coro: “Empreguetes, Empreguetes”. Chayene querendo matar as crianças. Corta descontínuo para: fim do show. Simone com eles, dando a grana.

SIMONE — Esses shows dão trabalho, mas até que rendem uma graninha!

LAÉRCIO — Chayene, tem uma pessoa aqui querendo falar com você.

Socorro entra disfarçada de criança, cara de aprontona arrependida. Reação de Chayene.

SOCORRO — Chayzinha, minha deusa brabuleta suprema poderosa! Me aceite de volta! Eu quero trabalhar mais tu, lindeza antenada!

CHAYENE — S.O.S.?! Mas tu não tinha fugido mais teu caminhoneiro?!

SOCORRO — Fugi sim, mais Morvan! Ele até me tratava feito rainha, me paparicava que só, mas eu preferi largar tudo por ti, **lindja!**

Entramos na cabeça de Socorro. Corta para:

### **CENA 47/ SOBRADINHO/ CASEBRE/ FRENTE/ EXTERIOR/ DIA.**

Flash-back inédito. Socorro esfrega o chão. Morvan chega com três caminhoneiros.

MORVAN — Ô, mulé, serve uma buchada pra nós que vai começar o jogo! Cadê a cerveja?! Anda, minhoquinha! (ri com os amigos)

SOCORRO — (explode) Minhoquinha?! Eu sempre fui uma curica lagarta! Se é pra comer desaforo, prefiro servir minha ídala Chayene!

Socorro arranca o avental, dá uma banana e vai embora. Morvan atônito. Corta para:

### **CENA 48/ CHOPEOKÊ/ INTERIOR/ DIA.**

Socorro agarrada a Chayene. Fabian, Simone e Laércio olhando.

SOCORRO — Eu nasci pra ser sua personal colega, Chayzinha! Me aceite!

CHAYENE — Pois vou lhe confessar, S.O.S., já tava mermo com saudades de tu! Dê cá meu personal xêro! (se abraçam, emocionadas)

LAÉRCIO — Pronto, agora a família tá completa! Os amadinhos de Chay!

Um bando de fabianáticas-mirins gritam “Fabian!” e se jogam em cima dele.

SIMONE — É, fã de verdade nunca esquece o seu ídolo!

Neles rindo do sufoco de Fabian, corta para:

### **CENA 49/ CLÍNICA/ INTERIOR/ DIA.**

Médico terminando de tirar a atadura do rosto de Marçal que está de costas. Dália ali.

DÁLIA — Parabéns, doutor! Ficou perfeito!

Dália olha discretamente uma foto de Marçal, amassa e joga no lixo.

MARÇAL — Deixa eu ver, Dalinha. Me dá o espelho.

Dália dá o espelho. Marçal se olha, então vemos: tem o mesmo rosto de Inácio e Fabian.

DÁLIA — A partir de agora, Marçal, você é o meu Fabian!

Fecha no rosto no espelho, Marçal conferindo sua nova aparência. Corta para:

### **CENA 50/ PASSAGEM DE TEMPO.**

Lindas imagens de shows das Empreguetes, indicando passagem de tempo. Corta para:

### **CENA 51/ CADEIA/ EXTERIOR/ DIA.**

Legenda: seis meses depois. Sarmento sai da cadeia sozinho. Ele olha para os lados e não vê ninguém. Até que a CAM revela Sônia ali. Ele se aproxima e os dois vão saindo juntos, sem dizer uma palavra. Corta para:

### **CENA 52/ IGREJA/ INTERIOR/ DIA.**

Casamento, a igreja cheia. O padre já a postos. Os noivos Inácio e Elano aguardando no altar. Música. Rosário entra com Sidney; Cida entra com Messias. Penha e Kleiton, padrinhos de Cida e Elano; Heraldo e Romana, padrinhos de Rosário e Inácio. Assistem à cerimônia: Ivone e Otto, Valda e Olavão, Brunessa e Von, Rodinei e Liara, Dinha e Carlos Eduardo, Alana e Jefferson, Lygia, Samuel e Beatriz, Manuela, Alejandro, Sandro, Patrick, Voleide, Klebinho, Mofado, Jurema, Jéssica, Ruço, Jiló, Marisette, Zaqueu, Celso, Wanderley (de mãos dadas com uma menina de quatro anos), Naldo, Epifânia, Ariela (grávida), Humberto e Rubem (com um ano e pouco), Niltinho e Isadora, Tom, Tainá e Tanise, Gracinha e o noivo, Gentil, Eloy. A cerimônia segue em cortes descontínuos. Fim da cerimônia. Fecha no beijo dos casais. Corta para:

### **CENA 53/ BORRALHO/ QUADRA/ EXTERIOR/ DIA.**

Festa de casamento animadíssima. Os mesmos convidados da cena anterior. A quadra toda decorada. Música. Rosário e Cida, vestidas de noivas, circulam cumprimentando os convidados. Os noivos acompanham. Sandro pega o microfone e fala a todos.

SANDRO — Pessoal, queria dar um conselho pros noivos: cuidem bem do amor de vocês, não tem felicidade maior do que ficar com a pessoa que a gente ama pela vida toda. E viva os noivos!

Aplausos. Os noivos se beijam. Penha e Sandro se olham. CAM desvia para Máslova e Conrado chegando ali com o milionário texano e a neta dele. Eles vão até Ivone e Otto.

CONRADO — E aí, pai, o George e a Kate quiseram conhecer o Borralho.

MÁSLOVA — Sabe como são os gringos, acham tudo pitoresco...

OTTO — (leve) Como vocês já moraram aqui, façam as honras da casa.

IVONE — A mesa das comidas está linda, sirvam-se! (sai com Otto).

MÁSLOVA — (baixo) Pelo menos um dos noivos é dono de bufê! (e come)

Conrado ri e abraça a namorada. CAM desvia para Cida e Elano com Valda e Olavão.

CIDA — A senhora não vai morar na casa nova conosco, madrinha?

VALDA — (toda prosa) O Olavão me convidou pra morar com ele.

ELANO — (brinca com Olavão) Você trata muito bem dela, hem?

OLAVÃO — Você não precisa me pedir isso.

Eles trocam beijinho. CAM vai pra Rosário e Inácio, Sidney, Wanderley e a menina.

SIDNEY — Rosário, sua irmãzinha quer te dar um beijo. Vai, Lia!

Rosário beija a menina emocionadíssima. A menina usa uma camisa do Fluminense.

SIDNEY — Ela tava tão linda, derramou suco no vestidinho.

WANDERLEY — Tá mais linda agora, com a camisa do Flu.

Kleitton e Tom chegam animadíssimos.

TOM — Rosário! Fechamos uma turnê pelo sul do país... e/

ROSÁRIO — Ei, não é hora de falar em trabalho, e já vou logo avisando: não vou poder participar do EnCanta-fest esse ano...

Rosário afaga a própria barriga, Inácio atordoado e feliz.

INÁCIO — Peraí, você tá... (confirma) Eu vou ser pai! Eu vou ser pai!

Ele a pega nos braços, rodopia exultante. CAM desvia para Gilson chegando em Penha.

PENHA — (o abraça, carinhosa) Gilson, que bom que tu pode vir!...

GILSON — Penha, deixa eu te apresentar à Flavinha. (introduz ela)

FLAVINHA — Tudo bem, Penha? Não deu tempo de chegar pra cerimônia.

PENHA — (na boa) Vieram pra festa! Ó, cês fiquem à vontade, viu!

CAM desvia para Sandro, de olho. Corta pra Gilson e Flavinha, já chegando em Lygia.

GILSON — E aí, Lygia, tudo bem? Cadê o metaleiro?

Lygia aponta Samuel, Beatriz, Manu e Alejandro, se acabando de dançar.

LYGIA — Tá ali. Tudo bem, Flavinha? Deixa eu te apresentar o Afonso.

Afonso, que só então vemos, surge ali, cumprimenta Gilson.

GILSON — Ah, o famoso artista plástico! Samuel se amarra em você.

AFONSO — E eu nele. A gente quer pedir uma coisa pra vocês, né, amor?

Afonso dá uma pegada em Lygia, que deixa ela molinha.

LYGIA — Cês podiam ficar esses dias lá em casa com o Samuel e a Manu, pra gente ir pra Bienal de Veneza?

AFONSO — (amoroso com Lygia) Vai ser a nossa lua-de-mel.

FLAVINHA — É tudo o que eu quero, aproveito e já faço o enxoval do baby.

Flavinha passa a mão na barriga de quatro meses. CAM vai pra Penha. Sandro chega.

SANDRO — Quer dizer que o surfista tá em outra?

PENHA — Não começa, Sandro, me deixa quieta, vai... (tenta escapar)

SANDRO — Peraí, neguinha... Tu tava certa, eu era um traste mesmo, mas tô mudado, agora eu trabalho, ganho meu dinheiro, virei até herói do Borrvalho! Mas não tô feliz, não, falta você do meu lado... Dá uma chance pra esse novo Sandro, vai? (brinca) Ele faz até faxina, bota o lixo fora, lava louça...

PENHA — (comovida) Sandro... (cede) Ó, se tu vacilar, nem sei...

SANDRO — Sofri muito vendo tu gostar de outro cara, não ia aguentar te perder de novo... tu é a mulher da minha vida, neguinha...

Sandro e Penha se beijam, apaixonados. INSERT da torcida do Vasco comemorando um gol. Patrick pula no colo deles, feliz. Festa dos três. CAM desvia pra uma limusine que chega causando. Da limo saem Chayene, Fabian, Simone, Socorro e Laércio.

CHAYENE — Eita que a festinha tá bombada, do jeito que eu gosto.

LAÉRCIO — Não sei se foi boa ideia vir aqui, Chayzinha...

SOCORRO — Já fui quase **lixada** no Piauí, outra coça num guento não...

As Empreguetes se aproximam, desconfiadas.

PENHA — Olha só, veio o bando todo junto!

CIDA — Que cês tão fazendo aqui?

CHAYENE — Viemos abrilhantar o casório de vocês, amadinhas...

ROSÁRIO — Roubar a cena, cê quer dizer!

FABIAN — Calma, bonita, já que estamos todos aqui, bora cantar?

Corta rapidíssimo para:

### **CENA 54/ PAVILHÃO DO SOM/ PALCO/ INTERIOR/ DIA.**

Empreguetes, Fabian e Chayene entrando no palco exuberantes, vestidos à caráter. Na plateia todos os personagens da novela, mais a equipe toda. Aplausos, euforia. Eles começam a cantar “Ex Mai love”. Emoção. Na apoteose do último show, corta para:

### **CENA 55/ CLIPE DE ENCERRAMENTO.**

Ao som de Vida de Empreguete, os créditos do elenco, direção e texto, acompanhados de fotos. E é o...

---

## FÍAN

---

Queridos,

durante todo esse trabalho mandamos e-mails agradecendo, tentando passar pra vocês um pouco da felicidade que estávamos sentindo por ver o nosso sonho realizado. Agora que chegamos ao fim da nossa narrativa, queremos dizer que estamos transbordando de orgulho. Orgulho pelo trabalho maravilhoso que todos nós realizamos e também por termos certeza de que Cheias de Charme será uma novela marcante, não só pra todos nós, mas para o espectador. É maravilhoso quando um trabalho deixa a sua marca; quando, de certa forma, modifica a vida de tanta gente. Há um ano exatamente, no dia 14/09/11, a Denise nos ligou para dar a grande notícia. “Marias do Lar” tinha sido aprovada pela TV Globo, ia entrar em produção. Um ano depois aqui estamos, tendo realizado juntos esse sucesso tão grande, esse marco da teledramaturgia.

Denise, Carlinhos, Carla, diretores, equipes técnica e artística, elenco, funcionários, todos: obrigado por apostar nesse projeto; por reunir tanta gente amadinha e

talentuda pra contar essa história; pela forma ética e delicada como todo o processo foi conduzido; por dar vida ao nosso universo ficcional de forma tão sensível e inspirada; por captar e traduzir a alma de Cheias de Charme em sua feição popular e sofisticada; pela escalação desse elenco tão sensacional; pelas atuações memoráveis; pela emoção, pela beleza, pelo capricho, pela criatividade que transbordam em cada cena; pelos momentos sublimes, pelas gargalhadas; pela incursão nos universos transmidiático e musical; pelo trabalho duro e incansável; pelo entusiasmo, pelo ânimo inabalável, pelo profissionalismo, pela entrega; mas acima de tudo: pelo amor, pela paixão, pela boa vontade, pela alegria com que vocês fizeram Cheias de Charme. Por tudo isso, vocês têm a nossa eterna gratidão.

Nosso agradecimento especial aos nossos colaboradores diretos Daisy Chaves, João Brandão, Isabel Muniz, Lais Pimentel, Paula Amaral e Sérgio Marques; às nossas pesquisadoras Leusa Araújo e Eduarda Azevedo; ao nosso supervisor Ricardo Linhares; ao nosso consultor Hermano Vianna. Que luxo é escrever com vocês.

Um agradecimento especial também aos senhores Pedro Henrique Abreu Fonseca e João Vicente Araújo Ramos, por nos emprestarem suas preciosas mães.

A parceria que começou quando eu, Filipe, e eu, Izabel, nos unimos, logo estendida a Denise, Carlinhos, e todos que foram se juntando... hoje inclui todos vocês, numa imensa família. Que seja duradoura e muito produtiva essa parceria!

Beijos em todos, em cada um de vocês, seus autores.